

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL**

**JOENES TRAMS**



**A IMPORTÂNCIA TEOLÓGICA DAS DECLARAÇÕES “EU SOU” NO  
EVANGELHO DE JOÃO**

**Canoas**

**2010**

**JOENES TRAMS**

**A IMPORTÂNCIA TEOLÓGICA DAS DECLARAÇÕES “EU SOU” NO  
EVANGELHO DE JOÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso Para a  
obtenção do grau em Bacharel em  
Teologia na Universidade Luterana do  
Brasil.

Orientador: Prof. Ms. Egon Martim Seibert

**Canoas**

**2010**

A presente monografia **A IMPORTÂNCIA TEOLÓGICA DAS DECLARAÇÕES “EU SOU” NO EVANGELHO DE JOÃO**, redigida pelo acadêmico **JOENES TRAMS**, foi examinada, julgada e aprovada pela Banca Examinadora em cumprimento ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia, na Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS.

**Professor Orientador:** Prof. Ms. Egon Martim Seibert

---

Prof. Ms. Egon Martim Seibert

**Examinador:** Prof. Ms. Clóvis Vitor Gedrat

---

Prof. Ms. Clóvis Vitor Gedrat

Canoas, Junho de 2010

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Ventulino Trams e Neuza Eggert Trams (*in memoriam*), e aos demais familiares, que em todos os momentos apoiaram e incentivaram meus estudos com carinho e amor intenso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e salvação em Jesus Cristo.

Agradeço a meus pais pelo amparo e proteção em todos os momentos.

Agradeço ao meu irmão pelo apoio e preocupações compartilhadas.

Agradeço aos meus familiares que tanto apóiam e incentivam meus estudos.

Agradeço aos meus amigos, de longe e de perto, pela ajuda mútua.

Agradeço ao meu orientador, pela atenção e dedicação.

Agradeço aos meus professores pelo ensino.

Agradeço à ULBRA pela oportunidade e incentivo.

“Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.” (Hebreus 13.8)

## **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa bibliográfica analisa a Importância Teológica das Declarações “Eu Sou” no Evangelho de João. O trabalho mostra que essas declarações são muito importantes para entendermos todo o evangelho de João, pois com elas Jesus se auto-identifica como o verdadeiro Deus, YHWH, pois “EU SOU” e “YHWH” são sinônimos. Essa é a linguagem da divindade. É a expressão com a qual YHWH se apresentava no Antigo Testamento. Com estas declarações Jesus afirma ser preexistente e imutável. Ele é o Verbo do qual João falou que estava com o Pai desde o princípio, antes mesmo que houvesse mundo. Isso é importante, pois mostra que Jesus e o Pai são um e, por isso, a doutrina da divindade de Jesus não pode ser negada e ignorada, mas ensinada clara e puramente, assim como está descrita nas Escrituras Sagradas.

Palavras-chave:

“Eu Sou” – Jesus – Verdadeiro Deus – YHWH – divindade.

## **ABSTRACT**

This work of bibliography research analyzes the importance of Theological Statement "I Am" in the Gospel of John. The work shows that these statements are very important to understand the whole gospel of John, because Jesus self-identifies himself as the true God, YHWH, because "I AM" and "YHWH" are synonymous. This is the language of divinity. It is the expression in which YHWH shows himself in the Old Testament. With these statements Jesus claims to be preexistent and immutable. He is the Word of whom John referred to being with the Father from the beginning, even before the world existed. This is important because it shows that Jesus and the Father are one, and therefore, the doctrine of the divinity of Jesus cannot be denied and ignored, but taught clearly and purely, as it is described in the Holy Scripture.

Key-words:

"I am" – Jesus – True God – YHWH – divinity.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
<b>1 CONTEXTO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1.1 Algumas características do evangelho de João.....	11
1.1.2 A autoria do quarto evangelho.....	13
1.1.3 Data e Local .....	14
1.1.4 Destinatários.....	15
1.1.5 O propósito .....	15
<b>2 OS “EU SOU” NO EVANGELHO DE JOÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O “EU SOU” COMO IDENTIFICAÇÃO COMUM .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 O “EU SOU” COM UM PREDICADO EXPLÍCITO .....</b>	<b>21</b>
2.2.1 “Eu sou o Pão da vida” .....	22
2.2.2 “Eu Sou a Luz do mundo” .....	23
2.2.3 “Eu Sou o Bom Pastor” .....	24
<b>2.3 O “EU SOU” COM UM PREDICADO INCERTO .....</b>	<b>26</b>
<b>2.4 O USO ABSOLUTO DO “EU SOU” .....</b>	<b>28</b>
<b>3 A CRISTOLOGIA JOANINA E AS DECLARAÇÕES “EU SOU” .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 O PRÓLOGO .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 JESUS É O CRISTO .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 O TESTEMUNHO.....</b>	<b>41</b>
<b>3.4 AS OBRAS .....</b>	<b>43</b>
<b>3.5 AS DECLARAÇÕES “EU SOU” NA CRISTOLOGIA JOANINA.....</b>	<b>44</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

Em nosso país, observa-se um crescente número de denominações religiosas, muitas das quais estão alicerçadas sobre pensamentos e, mais especificamente, em teologias perigosas, contrárias à doutrina bíblica e que negam doutrinas fundamentais, como por exemplo, a humanidade e a divindade de Cristo.

“A divindade de Cristo é doutrina fundamental, e negá-la é coisa séria.”<sup>1</sup> Muitos hoje negam a divindade de Cristo, dizendo que Ele é um arcanjo, inferior a Deus, e não o próprio Deus. A Doutrina Cristã ensina que Jesus Cristo é verdadeiro Deus, gerado do Pai desde a eternidade, e também verdadeiro homem, nascido da virgem Maria.<sup>2</sup> Extraordinária sentença esta a respeito de Jesus e que é ensinada nas Escrituras Sagradas: Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Confessamos no segundo artigo do Credo Niceno:

[Creio] em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus e nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por quem foram feitas todas as coisas; o qual, por amor de nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, e encarnou, pelo Espírito Santo, na Virgem Maria, e se fez homem; foi também crucificado em nosso favor sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado; e ao terceiro dia ressuscitou, segundo as Escrituras; e subiu aos céus; está sentado à destra do Pai, e virá pela segunda vez, em glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.<sup>3</sup>

O enfoque deste trabalho será o evangelho segundo São João, que também foi escrito em um período em que estavam surgindo falsas doutrinas concernentes à

---

<sup>1</sup> KOEHLER, Edward W. A. **Sumário da Doutrina Cristã**. Tradução de Arnaldo Schüler. 3ª ed. Porto Alegre: Concórdia: 2002, p. 71.

<sup>2</sup> CATECISMO MENOR. In: **Livro de Concórdia**. Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2006, p. 371.

<sup>3</sup> OS TRÊS SIMBOLOS ECUMÊNICOS. In: **Livro de Concórdia**. Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2006, p. 19.

pessoa de Jesus Cristo. O evangelista João escreve o seu evangelho para combater essas heresias e mostrar quem Jesus verdadeiramente é.

Este trabalho pretende mostrar, através do texto bíblico, quem é Jesus Cristo, como João O identifica e como Jesus se identifica no seu evangelho. Para isso, optou-se por fazer inicialmente uma isagoge deste evangelho, destacando aspectos importantes para que se entenda a teologia Joanina e a importância que as declarações “Eu Sou” ocupam no seu relato.

O enfoque da segunda parte do trabalho são as declarações “Eu Sou” no evangelho de João. O evangelista emprega diversas vezes a expressão “*ἐγώ εἰμι*” (“Eu Sou”), algumas vezes pronunciadas por Jesus, outras por pessoas que são citadas por ele, como por exemplo, João Batista. É bem verdade que há declarações “Eu Sou” que estão descritas no evangelho, e que também são apresentadas neste trabalho, que não carregam nenhuma importância teológica. No entanto, há as declarações “Eu Sou” pronunciadas por Jesus que são profundamente importantes, que recendem ao Antigo Testamento e revelam verdades essenciais sobre a Sua pessoa, declarações com as quais Jesus afirma quem Ele verdadeiramente é.

Por fim, serão enfatizados alguns aspectos importantes e a profundidade da Cristologia Joanina, o rico conteúdo apresentado pelo evangelista que sempre aponta para Cristo e culmina com as auto-afirmações de Jesus: “Eu Sou”.

Julgamos ser fundamental que se ensine que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e também verdadeiro homem, pois, para salvar a humanidade, era necessário que Ele fosse Deus; um mero homem, pecador ou santo, jamais nos poderia ter absolvido. Desde que o ser humano era para ser reconciliado com Deus, nenhum outro senão o próprio Deus poderia oferecer um resgate que satisfizesse as exigências da justiça divina. Contudo, também era necessário que Ele fosse verdadeiro homem, para que tomasse o lugar do ser humano conforme o relato do autor da carta aos Hebreus: “*Pois ele, evidentemente, não socorre a anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos*” (Hb 2.16-17).<sup>4</sup> Esta doutrina é claramente apresentada nas Escrituras Sagradas e, de forma alguma, pode ser negada ou ignorada.

---

<sup>4</sup> KOEHLER, Edward W. A. **Sumário da Doutrina Cristã**. Tradução de Arnaldo Schüler. 3ª ed. Porto Alegre: Concórdia: 2002, pp. 77-78.

# 1 CONTEXTO

## 1.1 O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

Tudo o que sabemos sobre a vida e obra de Jesus está registrado nos Evangelhos canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Neste trabalho, pretende-se analisar e destacar algumas características do evangelho segundo São João.

### 1.1.1 Algumas características do evangelho de João

Talvez o evangelho de João, dentre os quatro evangelhos, seja o mais usado pelos cristãos de todos os tempos, e com finalidades variadas. Muitas pessoas memorizam trechos inteiros e cantam canções baseadas no evangelho de João. Cristãos, em seus leitos de morte, desejam ouvir textos deste evangelho, pois encontram neles grande consolo. Lutero, em várias oportunidades, comentou que se fosse um prisioneiro e pudesse ter consigo na prisão somente um dos 66 livros que compõem as Sagradas Escrituras, este livro seria o evangelho segundo São João.<sup>5</sup> Vários trabalhos acadêmicos e livros são escritos sobre este evangelho. Estudiosos de todos os tempos se debruçam sobre o mesmo e procuram entender os problemas que o evangelista apresenta.

Existe um consenso geral de que o quarto evangelho é um dos livros mais importantes que já foram escritos. Sua influência dentro e fora da igreja é incalculável. Incontáveis livros foram escritos sobre ele, e os problemas que ele levanta estão longe de uma solução definitiva. Uma das coisas mais intrigantes nos estudos joaninos é que, enquanto os estudiosos joaninos investigam com afinco os problemas difíceis que ele apresenta, homens e mulheres comuns – e crianças também – leem o livro sem fazer perguntas e descobrem que podem entendê-lo e, além disso, alimentar a alma pela leitura.[...] <sup>6</sup>

De fato, o evangelho de João é fascinante e impressiona os seus leitores. É o evangelho um pouco diferente dos evangelhos sinóticos<sup>7</sup>, apesar de que, como os sinóticos, João propõe-se a relatar a história das origens, ministério, morte e

---

<sup>5</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 5.

<sup>6</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 269.

<sup>7</sup> Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Assim chamados devido à estreita relação existente entre os temas narrados.

ressurreição de Jesus. O evangelista apresenta semelhanças importantes com ênfases sinóticas, mas existem numerosos elementos que lhe são peculiares.

João omite alguns assuntos abordados nos demais, como: o nascimento de João Batista, os dados sobre a infância de Jesus, seu batismo, tentação e transfiguração, as parábolas, a instituição da Santa Ceia, a agonia no Getsêmani, o grito do abandono na cruz e a ascensão. Mas traz grande quantidade de material que os sinóticos sequer mencionam: o ministério de Jesus na Judéia no início de sua carreira, a miraculosa transformação de água em vinho, o diálogo com Nicodemos, a mulher samaritana, a ressurreição de Lázaro, o lava-pés, os discursos de despedida e partes da história da paixão e morte de Cristo.<sup>8</sup>

Apenas em João Jesus é explicitamente identificado como Deus (1.1, 18; 20.28). Aqui, também, Jesus faz uma série de afirmações importantes do tipo: “Eu Sou”: o pão da vida (6.35, 41, 48, 51), a luz do mundo (8.12; 9.5), o bom pastor (10.11, 14), a ressurreição e a vida (11.25), o caminho, a verdade e a vida (14.6), a videira (15.1, 5). E elas culminam em uma série de declarações absolutas do tipo: “Eu Sou”, que recendem a Deus, as quais serão tratadas no capítulo seguinte.

Carson, Moo e Morris, dizem muito acertadamente:

[...] A obra de João é um evangelho: todo o andamento da trama é em direção da cruz e da ressurreição. A cruz não é um simples momento revelador: é a morte do pastor por suas ovelhas (Jo 10), o sacrifício de uma pessoa por sua nação (Jo 11), a vida que é dada em favor do mundo (Jo 6), a vitória do Cordeiro de Deus (Jo 1), o triunfo do Filho obediente que, como consequência, lega sua vida, sua paz, sua alegria, seu Espírito (Jo 14 – 16).<sup>9</sup>

João apresenta Jesus como a verdadeira Palavra de Deus, o “*λόγος*” (“Verbo”). “*Jesus é o Filho Unigênito de Deus, enviado ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele*” (3.16-17). É em Jesus que Deus manifestou toda a sua vontade para com os homens, a graça e a verdade de Deus em pessoa, graça e verdade representadas na história de uma vida humana que os homens testemunharam.

<sup>8</sup> SCHOLZ, Vilson. **Exegese do Novo Testamento**. Canoas: Editora da ULBRA, Caderno Universitário, 2003, pp. 10-11.

<sup>9</sup> CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, pp. 199-200.

João é o evangelho do amor: Deus amou o mundo (3.16); o Pai ama o Filho (3.35; 15.9); Jesus ama os seus a ponto de entregar-se à morte por eles (13.1), e os cristãos devem ficar unidos com Ele amando-se uns aos outros (13.24-35).

Scholz afirma:

João é, dentre os quatro Evangelhos canônicos, o mais teológico de todos. Em particular, porque nele aparecem os elementos de muito do que, mais tarde, veio a ter grande importância na formulação de doutrinas, em especial a doutrina da Trindade. João é, como bem disse Lutero, um texto ao mesmo tempo simples e profundo. Pode-se aplicar a este evangelho o que Karl Barth disse da carta aos Romanos: Nunca se vai terminar de estudar este texto!<sup>10</sup>

### 1.1.2 A autoria do quarto evangelho

Assim como os evangelhos sinóticos, o quarto evangelho é formalmente anônimo. Conforme Carson, até onde se pode provar, o título “Segundo João” foi acrescentado a ele quando os evangelhos começaram a circular juntos, como uma só obra, o chamado “evangelho quádruplo”. Isso foi necessário para distingui-lo dos demais evangelhos.<sup>11</sup>

A maioria dos estudiosos reconhece o apóstolo João, o filho de Zebedeu, como o autor do quarto evangelho. “Embora o autor do último evangelho não mencione seu nome, ele descreve a si mesmo com exatidão suficiente para tornar claro que ele não era outro a não ser João, o “discípulo amado” [...]”<sup>12</sup> Gundry diz que um aspecto muito importante para atribuir a autoria deste evangelho ao apóstolo João é o testemunho de Irineu, discípulo de Policarpo, que foi discípulo do próprio apóstolo João.<sup>13</sup> Irineu, referindo-se ao quarto evangelho, escreveu: “João, o discípulo do Senhor, que recostou-se em seu peito, publicou o evangelho enquanto residia em Éfeso, na Ásia.”<sup>14</sup>

<sup>10</sup> SCHOLZ, Vilson. **Exegese do Novo Testamento**. Canoas: Editora da ULBRA, Caderno Universitário, 2003, p. 5.

<sup>11</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 69.

<sup>12</sup> KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. I**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922. p. 403: “*Although the author of the last gospel does not mention his name, he describes himself with sufficient exactness to make it clear that he was none other than John, the “beloved disciple” [...]*”

<sup>13</sup> GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. Traduzido por João Marques Bentes, Fabiani Medeiros e Valdemar Kroker. 3ª Ed. atual. E ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 322.

<sup>14</sup> CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 156.

Bruce cita Westcott, que aponta algumas evidências internas, que indicam o apóstolo João como o autor do quarto evangelho:

B. F. Westcott propôs de forma clássica uma série concêntrica de argumentos que identificam o quarto evangelista como o filho de Zebedeu. Em sua opinião, a evidência interna do evangelho indica que ele foi escrito: a) por um judeu palestino, b) por uma testemunha ocular, c) pelo discípulo que Jesus amava, e d) por João, o filho de Zebedeu.<sup>15</sup>

### 1.1.3 Data e Local

As opiniões em relação à data em que foi escrito este evangelho diferem entre os estudiosos. Há alguns motivos predominantes para se defender uma data próxima ao final do primeiro século, entre 85 e 95 d. C., entre elas: muitos teólogos recorrem à tradição de que o quarto evangelho foi escrito no reinado do Imperador Domiciano (que governou de 81 – 96 d. C.). Outro argumento bem marcante, em favor de uma data tardia é que, na reconstrução predominante da história da igreja primitiva, o evangelho de João se encaixa melhor em uma data próxima do final do primeiro século. Muitos estudiosos pensam que a teologia refletida no evangelho de João não deve ter se desenvolvido muito antes do final do primeiro século.<sup>16</sup>

A proveniência deste evangelho não é menos incerta. Há quatro locais mais sugeridos pelos estudiosos, e que são: Alexandria, Antioquia, Palestina e Éfeso.<sup>17</sup> “A opinião tradicional é a de que o quarto evangelho foi escrito em Éfeso.”<sup>18</sup> Também existem argumentos que defendem a origem deste evangelho em outros locais, mas “o que se deve ficar claro é que nenhuma outra indicação de local tem o apoio dos pais da igreja; erroneamente ou de modo acertado, eles apontam Éfeso.”<sup>19</sup>

Podemos citar o argumento de Kretzmann, que sugere a data e o local propostos pela maioria dos estudiosos, ou seja, no final da última década do primeiro século, em Éfeso:

<sup>15</sup> WESTCOTT, B. F. apud BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 11.

<sup>16</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Traduzido por Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 84.

<sup>17</sup> CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, pp. 178-179.

<sup>18</sup> CARSON, op. cit., p. 87.

<sup>19</sup> Ibid., p. 87.

O Evangelho Segundo São João foi escrito em Éfeso, conforme o testemunho unânime dos mestres da igreja antiga, durante os últimos anos da residência de João nesta cidade. Seu estilo, conteúdo, e sua linguagem colocam-no na última década do primeiro século, depois que o Apocalipse foi escrito.<sup>20</sup>

#### 1.1.4 Destinatários

O evangelista João não faz qualquer referência aos seus destinatários. As inferências feitas pelos estudiosos são em grande parte determinadas pelas conclusões da autoria e do propósito do evangelho. Alguns estudiosos defendem que se o apóstolo João redigiu o evangelho enquanto morava em Éfeso, provavelmente o evangelho tenha sido escrito para leitores dessa região. Mas pode ser que o evangelista tenha desejado que o livro tivesse a mais ampla circulação possível. Kretzmann sugere que o evangelho foi escrito, especialmente, para leitores de origem grega, porque palavras hebraicas e costumes judeus são explicados, e cidades palestinas são apontadas com detalhes.<sup>21</sup>

#### 1.1.5 O propósito

O evangelista João nos mostra com muita clareza o propósito que o move para escrever o evangelho. O próprio autor mostra a finalidade que ele deseja alcançar: *“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”* (20.30, 31). Ele mostra que o Jesus que veio ao mundo e foi crucificado é o Deus prometido através dos profetas. Ele faz isto pelos relatos e descrições da pessoa e obra de Cristo e utilizando várias figuras aplicadas a Cristo, como: Pão, Luz, Porta, Pastor, Verdade, Vida, Videira. João afirma a divindade e a humanidade de Cristo. Ele mostra que Jesus é o *“λόγος”* (“Verbo”), o Verdadeiro Filho de Deus.

Falando sobre o propósito do evangelho de João, Kretzmann escreve:

---

<sup>20</sup> KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. I.** St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922, p. 405: *“The Gospel according to St. John was, by the unanimous testimony of the early teachers of the Church, written at Ephesus, during the last years of John’s residence in that city. Its style, content, and language place it into the last decade of the first century, after the Apocalypse had been written.”*

<sup>21</sup> Ibid., p. 404.

O propósito do evangelho é expressamente afirmado pelo autor. Ele consiste em testemunhar que “Jesus é o Cristo o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”, cap. 20.30-31. Este é o alvo principal do evangelho, e o leitor não escapa de sua força irresistível. “Doutro lado, contudo, o quarto evangelho é tão diferente dos outros e tão excepcional em seu caráter, que o leitor atento, sem querê-lo, buscará por alguma razão especial que motivou sua escrita. Encontramo-la no fato que nos últimos anos da vida de João a igreja começou a ser ameaçada por uma heresia perigosa, que tornou necessário descrever a vida de Cristo, precisamente do ponto de vista que João escolheu. Debaixo dos olhos do apóstolo já idoso, certo agitador judeu, pelo nome de Cirinto, negava a essencial e verdadeira divindade de Jesus Cristo, rejeitando a afirmação de que o Filho de Deus sofreu a morte por nós. [...]”<sup>22</sup>

Puramente cristológico em seu conteúdo, o evangelho de João enfatiza a divindade de Jesus, mostrando que Ele é o verdadeiro Deus, preexistente, que, em obediência ao Pai, se encarnou, tornou-se um ser humano de verdade para morrer como sacrifício e assim garantir a vida eterna a toda humanidade. João combate a negação da humanidade e da morte de Cristo. Desta maneira, não somente a divindade de Jesus é destacada, quando João diz que “o Verbo era Deus” (1.1), mas também a sua humanidade fica evidente, quando João fala que o Verbo se fez carne (1.14), Jesus sentiu cansaço e teve sede (6.6,7 e 19.28), chorou (11.35), morreu fisicamente e voltou à vida (19.30-42; 20.12,17, 20, 27, 28).<sup>23</sup>

Sua estrutura parece relativamente simples até que se comece a pensar com maior profundidade a respeito. Sem dúvida, essa complexidade, envolta em simplicidade, é a razão pela qual se tem publicado inúmeros estudos sobre a estrutura deste evangelho nos últimos anos.<sup>24</sup>

[...] o quarto evangelho apresenta um prólogo (1.1-18) e um epílogo, ou apêndice (21.1-25), entre os quais há duas seções centrais, 1.19 – 12.50 e 13.1 – 20.31. Sob a influência de dois ou três estudiosos importantes, essas seções vêm sendo designadas, respectivamente, “Livro

<sup>22</sup> KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. I.** St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922, p. 404: “*The purpose of the gospel is expressly stated by the author. It is to bear witness of the fact “that Jesus is the Christ, the Son of God, and that, believing, ye might have life through His name,” chap. 20.30-31. This is the chief aim of the gospel, and the reader cannot escape its compelling force. “On the other hand, however, the fourth gospel is so unlike the other gospels and so unique in its character that the attentive reader will involuntarily seek for some special reason why this book should have been written. We find it in the fact that in the latter years of John’s life the Church began to be threatened by a dangerous heresy, which made it necessary to describe the life of Christ precisely from the point of view which John chose. Under the eyes of the aged apostle a certain Jewish agitator by the name of Cerinthus is said to have denied the essential and true divinity of Jesus Christ, rejecting the statement that the Son of God suffered death for us.[...]”*”

<sup>23</sup> GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento.** Traduzido por João Marques Bentes, Fabiani Medeiros e Valdemar Kroker. 3ª Ed. atual. E ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 322.

<sup>24</sup> CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** Tradução de Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 151.

dos Sinais” e “Livro da Glória” (Brown), ou “Livro dos Sinais” e “Livro da Paixão” (Dodd).<sup>25</sup>

O eminente biblicista britânico Charles H. Dodd, falando da estrutura do quarto evangelho, escreve:

O próprio livro apresenta sua divisão no fim do cap. 12. A divisão corresponde à que é feita em todos os evangelhos antes do começo da narrativa da Paixão. Mas aqui ela é feita de forma mais formal. O evangelho, neste ponto, é dividido virtualmente em dois livros. O que vem depois, nos caps. 13-20 ou até 21 se incluímos o apêndice – pode ser chamado propriamente “O Livro da Paixão”. Os capítulos anteriores correspondem à narração do ministério nos outros evangelhos.<sup>26</sup>

Dodd, então, examina o evangelho de João em três etapas, a saber, o próêmio ou prólogo, o “Livro dos Sinais” e o “Livro da Paixão”.

Carson, no entanto, diz que “Livro dos Sinais”, como adotado por Charles H. Dodd, soa como se os sinais estivessem restritos a 1.19 – 12.50, enquanto que em 20.30,31 o autor expressa claramente que todo o evangelho é um livro dos sinais. Além disso, embora seja verdade que a Paixão de Jesus foi relatada nos capítulos 13 a 20, a narrativa da Paixão em si não inicia antes do capítulo 18. Se os capítulos 13 a 17 forem incluídos no bloco do “Livro da Paixão” com o argumento de que estão tematicamente ligados à Paixão, o mesmo acontece com várias passagens nos capítulos 1 a 12 (1.29, 36; 11.49-52).<sup>27</sup>

Kretzmann diz que o esboço do evangelho de João é muito simples. O evangelho inicia com um belo prefácio, onde João apresenta o Verbo, o verdadeiro Deus, que se fez carne e habitou entre os homens. Segue, então, um discurso detalhado de toda a obra de Cristo, sua apresentação, a manifestação na Galiléia, em Jerusalém e na Samaria. Sua luta com o mundo, com a descrença dos seus concidadãos, que o rejeitam. A segunda parte do evangelho pinta o Salvador em sua obra característica, sendo obediente até o fim. Relata o caminho pelo sofrimento à glória, seus últimos discursos, sua oração sacerdotal, a história da paixão e a história da ressurreição e glorificação de Cristo.<sup>28</sup>

<sup>25</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 103.

<sup>26</sup> DODD, C. H. **A Interpretação do Quarto Evangelho**. Traduzido por José Raimundo Vidigal. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977, p. 385.

<sup>27</sup> CARSON, op. cit., p. 103.

<sup>28</sup> KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. I**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922. p. 404.

Bruce esboça o evangelho da seguinte maneira: <sup>29</sup>

## **PRÓLOGO (1.1-18)**

### **A. O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS (1.19-34)**

- I. O testemunho de João (1.19-34)
- II. Os primeiros discípulos (1.35-2.12)

### **B. JESUS REVELA O PAI AO MUNDO (2.13 -12.50)**

- I. O ministério na Judéia (2.13–3.36)
- II. Jesus e os samaritanos (4.1-42)
- III. A cura do filho do nobre (4.43-54)
- IV. O ministério em Jerusalém (5.1-47)
- V. O ministério na Galiléia (6.1-71)
- VI. O ministério em Jerusalém (7.1-10.39)
- VII. A fase final do ministério de Jesus no mundo (10.40-12.50)

### **C. JESUS REVELA O PAI AOS SEUS DISCÍPULOS (13.1 – 17.26)**

- I. A última Ceia (13.1-30)
- II. Os discursos no cenáculo (13.31-16.33)
- III. A oração de consagração (17.1-26)

### **D. PAIXÃO E TRIUNFO**

- I. A narrativa da paixão (18.1-19.42)
- II. A narrativa da ressurreição (20.1-29)
- III. O propósito do relato (20.30,31)

## **EPÍLOGO (21.1-25)**

---

<sup>29</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, pp. 29-32.

## 2 OS “EU SOU” NO EVANGELHO DE JOÃO

No Novo Testamento, as declarações *ἐγώ* (Ego) e *ἐγώ εἰμι* (Ego eimi) são empregadas nos evangelhos sinóticos, em João, em Paulo e no Apocalipse.<sup>30</sup> Quanto ao uso das declarações *ἐγώ* (Eu) e *ἐγώ εἰμι* (Eu sou) nos evangelhos, Burge observa:

[...] Os sinóticos frequentemente empregam o assim chamado ego enfático (“Eu”), para Jesus, mas o quarto evangelho o utiliza mais: Mateus usa *ego* 29 vezes, Marcos 17 vezes, Lucas 24 vezes e João 134 vezes. Igualmente, *ego eimi* é usado por Mateus cinco vezes (Mt 14.27; 22.32; 24.5; 26.22, 25), Marcos três vezes (Mc 6.50; 13.6; 14.62) e Lucas quatro vezes (Lc 1.19; 21.8; 22.70; 24.39), mas João emprega trinta vezes.<sup>31</sup>

No evangelho de João encontramos um uso distinto de declarações de Jesus que começam com “Eu Sou”. A autoridade e identidade de Jesus são especialmente expressas através dos dizeres que empregam a fórmula grega “*Ἐγώ εἰμι*” (Eu Sou).<sup>32</sup> Em alguns casos, um predicado é dado, como, por exemplo: “Eu Sou o pão da vida” (6.35, 41, 48, 51), “Eu Sou a luz do mundo” (8.12; 9.5), “Eu Sou o bom pastor” (10.11, 14), etc. Em outros casos, um uso absoluto do “Eu Sou” tem um papel especial na Cristologia Joanina.

A fórmula “*Ἐγώ εἰμι*” pode, naturalmente, ser usada em declarações bem comuns. Mas quando o Antigo Testamento foi traduzido para o grego, os tradutores claramente perceberam que a expressão divina deveria receber tratamento especial. Por isso, quando Deus fala, em vez de usar a maneira normal de traduzir “Eu Sou”, eles muitas vezes usaram o pronome enfático. É essa forma de linguagem magnífica e enfática que o evangelista João atribui a Jesus em vários momentos.<sup>33</sup> É digno de nota que “o repetido uso de *ego* (134 vezes) e o uso altamente especializado de *ego*

<sup>30</sup> BRAUMANN, G. “Eu Sou”. In: **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Vol. I. Editado por: BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Tradução de Gordon Chown. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 752.

<sup>31</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 354: “[...] *The Synoptics frequently employ the so-called authoritative ego (“I”) for Jesus, but even here the Fourth Gospel uses it more: Matthew uses ego 29 times, Mark 17 times, Luke 23 times and John 134 times. Likewise, ego eimi is used by Matthew five times (Mt 14:27; 22:32; 24:5; 26:22, 25), Mark three times (Mk 6:50; 13:6; 14:62) and Luke four times (Lk 1:19; 21:8; 22:70; 24:39), but John employs it thirty times.*”

<sup>32</sup> Ibid., p. 354.

<sup>33</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 284.

*eimi* no quarto evangelho mostram que esses termos carregam uma importância única na Teologia Joanina.”<sup>34</sup>

Gary M. Burge examina as declarações “Eu Sou” no evangelho de João, classificando-as em quatro grupos: o “Eu Sou” como identificação comum, o “Eu Sou” com um predicado explícito, o “Eu Sou” com um predicado incerto e um uso absoluto do “Eu Sou”.<sup>35</sup>

## 2.1 O “EU SOU” COMO IDENTIFICAÇÃO COMUM

Este uso é muito comum no evangelho de João para responder a pergunta “Quem é você?” ou “O que é você?” Este uso da declaração “*ἐγὼ εἰμὶ*” não carrega nenhuma importância teológica no evangelho.

Este caso pode ser observado em Jo 1.20<sup>36</sup>, quando os sacerdotes e levitas, enviados pelos judeus, perguntaram a João Batista: “Quem és *tu*?” Ele confessou e não negou; confessou: “*ἐγὼ οὐκ εἰμὶ ὁ χριστός*” (“Eu não sou o Cristo”).

Esta comissão, enviada pelos judeus, tinha algumas questões que deviam ser apresentadas a João Batista, com o objetivo de conseguir algumas informações. O aparecimento de João, seu modo de viver e os aspectos de seu ministério, causaram dúvida sobre quem ele era. Por isso, a pergunta: Quem és *tu*? Havia um objetivo bem definido ligado à pergunta. Não era uma indagação sobre o seu nome e o seu nascimento; os judeus queriam saber sobre o caráter de João, e por isso perguntam “Que personagem pensas que és?” Alguns pensavam que João pudesse ser o Messias. Caso isso fosse verdade, então os chefes judeus queriam sabê-lo. João, porém, com a maior seriedade, rejeitou essa insinuação. Ele, expressamente, afasta de si, até mesmo, a sugestão de alguma honra da qual não tenha direito ou pretensão.<sup>37</sup> João, sem a menor evasiva, confessa não ser o Cristo, mas identifica-se como o precursor daquele do qual não é digno de desatar as correias das sandálias (1.27), Cristo.

<sup>34</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 354: “*The repeated use of ego (134 times) and the highly specialized use of ego eimi in the Fourth Gospel shows that these terms carried a unique importance in Johannine theology.*”

<sup>35</sup> Ibid., pp. 354-356.

<sup>36</sup> Neste trabalho usaremos: BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. 2ª ed. Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

<sup>37</sup> KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament. Vol. I**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922, p. 409.

Carson chama a atenção para a resposta de João Batista:

“Ele confessou e não negou; declarou abertamente”, é a forma de o evangelista dizer que mesmo as negativas de João Batista, de que ele não era o Cristo, constituíam parte de seu testemunho positivo (sua confissão) em favor do verdadeiro Cristo [...].<sup>38</sup>

Outro caso em que a declaração “*ἐγὼ εἶμι*” é empregada como identificação, encontra-se em 9.9: “*Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: ἐγὼ εἶμι (Sou eu).*” Aqui, trata-se de uma simples fórmula de reconhecimento. O cego diz àqueles que duvidavam da sua identidade: *ἐγὼ εἶμι* (Sou eu).<sup>39</sup> A fórmula “Eu Sou” ocorre diversas vezes no evangelho de João para mostrar quem, em verdade, é Jesus, mas neste versículo, a fórmula é utilizada para identificar quem é o ex-cego. Ele confessa: “Eu sou aquele que nasceu cego. Eu sou aquele que foi curado por Jesus.”<sup>40</sup>

## 2.2 O “EU SOU” COM UM PREDICADO EXPLÍCITO

Há sete passagens em que a declaração “Eu Sou” está acompanhada por um predicado, onde Jesus descreve sobre si mesmo empregando metáforas: “Eu Sou o pão da vida” (6.35, 41, 48, 51); “Eu Sou a luz do mundo” (8.12; 9.5); “Eu Sou a porta das ovelhas” (10.7, 9); “Eu Sou o bom pastor” (10.11, 14); “Eu Sou a ressurreição e a vida (11.25); “Eu Sou o caminho, a verdade e a vida” (14.6) e “Eu Sou a videira verdadeira” (15.1, 5). Morris diz: “esse é um dos aspectos mais apreciados do evangelho de João.”<sup>41</sup>

### 2.2.1 “Eu sou o Pão da vida”

A primeira, das sete declarações “Eu Sou” acompanhadas por um predicado, aparece em 6.35, quando Jesus diz: “*Eu sou o pão da vida.*” É fundamental observar

<sup>38</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 143.

<sup>39</sup> COTHENET, Edouard. **Os Escritos de São João e a epístola aos Hebreus**. Traduzido por Maria Cecília de M. Duprat. São Paulo: Edições Paulinas, 1988, p. 99.

<sup>40</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 278.

<sup>41</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 281.

o contexto em que Jesus pronuncia esta declaração. Neste capítulo, João descreve um dos sinais realizados por Jesus, a primeira multiplicação de pães e peixes. É interessante o fato de que de todos os sinais realizados por Jesus e que estão registrados nos evangelhos, este é o único registrado pelos quatro evangelistas.<sup>42</sup>

No milagre da alimentação, João deixa claro que Jesus é capaz de suprir todas as necessidades físicas das pessoas de forma milagrosa, e no discurso que segue (6.22-40), ele mostra que Jesus faz mais do que isto. Na verdade, as pessoas têm uma fome espiritual intensa. João está tornando claro que Jesus satisfaz a fome, e ainda mais: a fome somente pode ser satisfeita Nele. Jesus é o provedor de tudo o que é necessário para a vida espiritual. Não que ele dê esse pão; Ele é esse pão.<sup>43</sup> Ele é o portador de vida para os espiritualmente mortos.<sup>44</sup>

“A ilustração do pão obviamente faz muito sentido, e por isso Jesus faz uma declaração de importância eterna, usando uma frase pequena, mas de imenso significado.”<sup>45</sup> Jesus identifica-se com o pão, pois na Palestina do primeiro século, o pão era um elemento básico; era necessário à vida, conforme observa Pietzsch:

O pão, elemento muito comum na vida do povo hebreu, representa o essencial para o corpo, de modo que o mesmo passou a ser sinônimo de tudo o que era necessário para a preservação da vida. O pão era visto como fortificante e sustento para as pessoas e símbolo de todas as dádivas de Deus, a ponto de, quando aquele veio a faltar para o povo de Israel no deserto, Deus lhe enviou o Maná, o pão que veio do céu. Em todas as refeições, o pão figurava como elemento “insubstituível, especialmente para os pobres”. Assim pode-se entender por que Jesus, fazendo referência à sua missão de salvar a humanidade, diz: “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome...”, pois sabia que, tal como sem o pão (de trigo) o povo não tinha perspectivas de vida, sem a Sua obra não haveria perspectivas de vida eterna.<sup>46</sup>

Ao dizer “Eu Sou o pão da vida”, Jesus declara: O verdadeiro maná que dá vida eterna não é a Torá que Moisés recebeu no Monte Sinai, nem é a sabedoria. O maná que dá vida eterna sou eu, o Filho do Homem, porque eu descí do céu para

<sup>42</sup> BOYER, Orlando. **João: O Evangelho do Filho de Deus**. Rio de Janeiro: Livros Evangélicos, 1958, p. 78.

<sup>43</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 282.

<sup>44</sup> MORRIS, Leon. **Jesus is the Christ: studies in the theology of John**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1989, pp. 109-111.

<sup>45</sup> MORRIS, op. cit., p. 282.

<sup>46</sup> PIETZSCH, Paulo G. A Eucaristia nas Origens do Culto Cristão. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 61, 2002/2, p. 180.

encarnar e tornar-me um verdadeiro ser humano. O pão que dá vida eterna não é a Torá, mas eu, porque eu sou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.<sup>47</sup>

### 2.2.2 “Eu Sou a Luz do mundo”

Em 8.12, Jesus diz: “*Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.*”

O palco desse discurso de Jesus com as autoridades judaicas é o gazofilácio<sup>48</sup> do templo (8.20). O gazofilácio, lugar onde os fiéis judeus depositavam as suas oferendas, estava no pátio das mulheres, que era o segundo pátio do templo, ao redor do qual havia uma série de colunas. Evidentemente que este local deveria ser sempre muito ocupado com a constante circulação de pessoas, porque sempre havia uma quantidade de judeus devotos que queriam trazer as suas oferendas a Deus. Certamente este era um local excelente para reunir e ensinar o povo.<sup>49</sup>

Diversos estudiosos dizem que essa proclamação de Jesus como a luz do mundo tem uma estreita relação com a celebração da festa dos Tabernáculos. Pode ser que Jesus fez este discurso em meio a esta celebração.<sup>50</sup> Uma das finalidades que se buscava com esta celebração era recordar a peregrinação dos filhos de Israel rumo à terra prometida. Durante os quarenta anos de peregrinação no deserto os filhos de Israel foram guiados por uma coluna de fogo. Para chegar à terra prometida eles precisaram seguir a luz. Por isso, para recordar a luz que os guiava pelo deserto, os judeus celebravam a cerimônia das luzes como parte da celebração anual da festa dos Tabernáculos. Durante cada noite da festa, a congregação de Israel se reunia no pátio das mulheres. Toda a praça era iluminada por lâmpadas e tochas. Os levitas tocavam trombetas e harpas, e os homens dançavam com as tochas acesas em suas mãos. A luz da cerimônia representava a presença de Deus entre o seu povo.<sup>51</sup>

Carson escreve:

---

<sup>47</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 189.

<sup>48</sup> Cofre (Mc 12.41).

<sup>49</sup> BARCLAY, William. **El Nuevo Testamento**. 2ª ed. Buenos Aires: La Aurora, 1983, Vol. VI, pp. 16-17.

<sup>50</sup> Barclay, Blank, Carson, Kretzmann e Lenski fazem a mesma referência.

<sup>51</sup> BLANK, op. cit., p. 247.

[...] A metáfora luz está impregnada de alusões ao Antigo Testamento. A glória da presença de Deus na nuvem conduziu o povo para a terra prometida (Êx 13. 21-22) e os protegeu daqueles que os destruiriam (Êx 14.19-25). Os israelitas foram treinados para cantar: “o Senhor é a minha luz e a minha salvação” (Sl 27.1). A palavra de Deus, a lei de Deus, é a luz que guia aqueles que acolhem instrução (Sl 119.105; Pv 6.23); a luz de Deus é irradiada nas outras nações em revelação (Ez 1.4, 13, 26-28). Isaías nos diz que o servo do Senhor foi apontado como uma luz para os gentios para que pudesse levar a salvação de Deus aos confins da terra (Is 49.6).<sup>52</sup>

No pensamento e idioma judaicos associava-se, de forma muito especial, a palavra *luz* com Deus. “Os rabinos afirmavam que o nome do Messias é luz. Quando Jesus afirmou que era a luz do mundo estava fazendo a maior afirmação que podia pronunciar.”<sup>53</sup> Com essa declaração, o Senhor está dizendo que a Torá, os profetas e os mestres da lei podem ser luzes, mas a luz definitiva, que vence as trevas e que conduz para o reino do Pai é Ele próprio. Para chegar à presença do Pai é indispensável crer nele e segui-lo, pois Ele é a verdadeira Luz, a verdadeira coluna de fogo que guiará as ovelhas de Deus para a terra prometida, o reino eterno. A Luz do mundo é o Messias, o servo sofredor de Deus, cujo advento foi profetizado em Is 49.6: “*Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares a tribo de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.*”<sup>54</sup>

### 2.2.3 “Eu Sou o Bom Pastor”

Em 10.11, Jesus diz: “*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.*” O texto grego repete o artigo: “*Εγώ εἰμι ὁ ποιμὴν ὁ καλός*” (“Eu sou o pastor, o bom”). Jesus não é o bom pastor em comparação com outros pastores. Jesus é um pastor singular, único. Jesus é o pastor, o bom. O artigo definido é importante porque demonstra que a descrição é aplicável somente a Ele e a nenhum outro pastor. Ele é o pastor que dá a vida em lugar das ovelhas.<sup>55</sup>

<sup>52</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 338.

<sup>53</sup> BARCLAY, William. **El Nuevo Testamento**. 2ª ed. Buenos Aires: La Aurora, 1983, vol. VI, p. 20: “*Los rabinos sostenían que el nombre del Mesías es luz. Cuando Jesús afirmó que era la luz del mundo estaba haciendo la mayor afirmación que podía pronunciar.*”

<sup>54</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 248.

<sup>55</sup> RAYMANN, Acir. Quarto Domingo de Páscoa. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 58, 1999/2, p. 280.

A figura do pastor tem três traços fundamentais: entra pela porta porque é reconhecido o seu direito (10.2), tem suas próprias ovelhas (10.3, 12), e, finalmente, entrega-se por elas. Jesus é o pastor por excelência, o modelo de pastor (10.11, 14); enquanto tal caracteriza-o sua entrega pelas ovelhas e o vínculo de intimidade que as une entre si e com ele (cf. 10.13: *chama-as pelo seu nome*), equiparável ao que o une com o Pai (10.14-15). Todos esses traços fazem com que seja Jesus o único Pastor (10.16: cf. Ez 34.23; 37.24) e, de fato, João não aplica este termo a nenhum outro.<sup>56</sup>

Jesus atribui um adjetivo ao pastor. Ele diz: “ὁ καλός” (“o bom”), isto é, o pastor útil, sem defeito, que não abandona as suas ovelhas. O pastor prova ser bom quando se preocupa, em primeiro lugar, com o bem-estar das suas ovelhas, não com o seu. Ele arrisca a sua vida para salvar a delas.<sup>57</sup> A primeira coisa que Ele diz sobre o bom pastor é que Ele dá a vida pelas ovelhas. Isso o distingue dos outros pastores na Palestina. Os pastores viviam em constantes perigos, mas a morte nunca era intencional. Em último caso, eles consideravam a sua vida mais importante que as ovelhas. Para Jesus, no entanto, é crucial morrer pelos seus. Sua morte é de importância central.<sup>58</sup>

Embora existam muitos pastores bons, que cuidam das ovelhas de Deus, somente um pode identificar-se como “o bom pastor”, porque somente um deu a vida em sacrifício pelas ovelhas. Mesmo que Moisés, Josué e Davi eram bons pastores do rebanho de Deus, nenhum deles podia se identificar como “o bom pastor.” Posto que Jesus sacrificou-se pelas ovelhas, Ele é, e somente Ele, “o bom pastor.” Consequentemente, nenhum outro pastor pode guiar as ovelhas pelo vale da sombra da morte e conduzi-las para a casa de Deus, onde viverão eternamente.<sup>59</sup>

Um pastor comum pode até morrer pelas suas ovelhas, mas isso em nada as ajudaria; com o pastor morto, as ovelhas estariam ainda mais sujeitas ao ataque do predador. Jesus veio para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância (10.10); e esta vida só é obtida através do ato vicário do Pastor, o Bom, Cristo. Atrás da figura e do conceito do Bom Pastor está a messianidade de Jesus. Este pastor é, antes de tudo, o Messias que vem para morrer. Esta é a sua missão.

<sup>56</sup> MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. “Pastor”. In: **Vocabulário Teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 231.

<sup>57</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 197.

<sup>58</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 282.

<sup>59</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 307.

Ovelhas são animais indefesos, e os pecadores são impotentes para trazer a salvação. O Bom Pastor dá a sua vida, e as ovelhas são salvas.<sup>60</sup>

Falando das declarações “Eu Sou”, Guillet comenta:

É, portanto, na pessoa de Jesus que todos os “Eu Sou” Joânicos concentram todas as promessas divinas, todas as esperanças messiânicas, e entre elas primeiramente a que as abrange todas, a vida. A palavra vida está sempre associada a “Eu Sou”: o pão da *vida* (6.35), a luz da *vida* (8.12), a porta... para que tenham a *vida* (10.10), a ressurreição e a *vida* (11.25), o caminho, a verdade e a *vida* (14.6), a não ser na parábola da videira onde é substituída por seu equivalente, fruto (15.2). Em Jesus, em Sua pessoa é que se acha presente toda a riqueza das promessas do Antigo Testamento, ou, antes ele próprio é a promessa cumprida, vale dizer o Messias de Deus, o Messias prometido e dado.<sup>61</sup>

Hooker chama a atenção para essas declarações de Jesus, dizendo:

Essas asserções sobre quem é Jesus são, além disso, confirmadas por ações. Normalmente os ditos com “Eu sou” são encontrados em conjunto com milagres que correspondem às asserções. A afirmação de Jesus de que é o pão da vida encontra-se em um sermão depois do milagre da alimentação de uma grande multidão. Sua afirmação de que é a luz do mundo é seguida pela cura de um cego de nascença. Sua afirmação de que é a porta das ovelhas e o bom pastor que se despoja da própria vida por suas ovelhas aponta para a crucificação. Sua afirmação de que é a Ressurreição e a Vida ocorre depois que faz Lázaro reviver. Mas, como os adversários de Jesus não escutaram a voz de Deus no passado, não reconhecem essa voz na pessoa de Jesus, embora ele pronuncie as palavras de Deus e realize suas obras.<sup>62</sup>

### 2.3 O “EU SOU” COM UM PREDICADO INCERTO

“Mais difíceis são as passagens onde Jesus diz “Eu Sou” e nós somos deixados incertos se devemos fornecer um predicado ou se a frase está sendo usada como auto-identificação. [...]”<sup>63</sup> Por exemplo, em 6.20 os discípulos são confrontados, quando Jesus diz: “ἐγὼ εἰμι· μὴ φοβεῖσθε.” (“Sou eu, não temais”). Aqui,

<sup>60</sup> MORRIS, Leon. **Jesus is the Christ: studies in the theology of John**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1989, p. 116.

<sup>61</sup> GUILLET, Jacques. **Jesus Cristo no Evangelho de João**. Traduzido por Jean Briant. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, p. 45.

<sup>62</sup> HOOKER, Morna D. **Inícios: Chaves que abrem os Evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 79.

<sup>63</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 355: “More difficult are passages where Jesus says “I Am” and we are left uncertain if we are to supply a predicate or if the phrase is being used for self-identification. [...]”

Jesus pode ter dito simplesmente “Sou eu”. Por outro lado, Ele pode estar descrevendo uma epifania divina (Assim como acontece em Mc 6.45-50).<sup>64</sup>

Carson observa:

[Aqui], a expressão não tem necessariamente uma bagagem teológica: é a forma perfeitamente normal de dizer: “Sou eu” – algo que fica claro quando ela aparece nos lábios do homem que era cego de nascença, após ele ser curado (9.9). Se na passagem atual há qualquer indicação de epifania divina não é porque as palavras *ego eimi* são usadas, mas porque no evangelho como um todo Jesus é uma personagem divina. [...] As palavras fazem em grego um sentido perfeitamente natural como uma forma de auto-identificação, simplesmente: “Sou eu” – e sem dúvida foi assim que os discípulos as entenderam. Assim, formalmente nada é “realçado”. Nós não devemos supor que se esperava dos leitores de João que comparassem seu relato desse episódio, palavra por palavra, com aquele preservado em Marcos, para determinar o significado de João. [...] <sup>65</sup>

As palavras de Jesus tranquilizaram os discípulos. O presente do imperativo “μὴ φοβεῖσθε” (não temais), usado por Jesus, significa: “não continuem tendo medo”, ou, “parem de ter medo”. Com a presença de Jesus não há motivos para se preocupar. As declarações *ἐγὼ εἰμι*, neste evangelho, têm o valor de um título divino em algumas ocasiões (8.24, 28, 58), mas aqui significam simplesmente “sou eu”. De que maneira poderia ser dito em grego helenístico “sou eu”? O cego de nascença usa as mesmas palavras em 9.9.<sup>66</sup>

Caso semelhante ocorre em 18.5, durante a prisão de Jesus. Os guardas estavam procurando Jesus de Nazaré. Jesus lhes pergunta: “A quem procurais?” (18.4). Eles responderam: “A Jesus, o Nazareno” (18.5). Então, Jesus diz: “ἐγὼ εἰμι” (“Eu Sou”). Aos guardas, o *ἐγὼ εἰμι* ressoa como simples declaração de identidade. Mas, para João, trata-se de muito mais que uma simples identificação; a resposta gera uma reação espantosa: *os soldados recuaram e caíram por terra* (18.6).<sup>67</sup>

Aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir a resposta de Jesus à pergunta dos guardas tem um duplo sentido. Em primeiro lugar, Jesus afirma: Se buscam a Jesus de Nazaré, eu sou a pessoa que querem. Mas, ao mesmo tempo, Jesus proclama: Aqui vocês têm, não só Jesus de

<sup>64</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 355.

<sup>65</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, pp. 276-277.

<sup>66</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 135.

<sup>67</sup> COTHENET, Edouard. **Os Escritos de São João e a epístola aos Hebreus**. Traduzido por Maria Cecília de M. Duprat. São Paulo: Edições Paulinas, 1988, p. 99.

Nazaré, mas o *Eu sou*. Através do relato da Paixão de Jesus, o evangelista pergunta aos seus leitores: A quem vocês buscam realmente, somente a Jesus de Nazaré, ou também o *Eu sou*?<sup>68</sup>

A forma grega da resposta de Jesus é ambígua: “*Εγώ εἰμι*”. Frequentemente deve ser interpretada como mera identificação (“sou eu”), ou como se o complemento fosse inserido a partir do contexto (isto é, “Eu sou Jesus”), mas pode ter implicações muito mais ricas (8.24, 28, 58; 13.9). Em Is 40 – 55, o próprio Deus pronuncia essas palavras repetidamente. No entanto, justamente porque a expressão é de fato ambígua, e o contexto não fornece um complemento adequado, não devemos supor que os interlocutores de Jesus caíram por terra por nenhuma outra razão que não o fato de Jesus pronunciar uma expressão reservada somente ao Todo-Poderoso, YHWH. É bem provável que a reação dos ouvintes de Jesus tenha espelhado àquela registrada em 8.58, onde Jesus pronuncia as mesmas palavras sem ambiguidade.<sup>69</sup>

## 2.4 O USO ABSOLUTO DO “EU SOU”

Há pelo menos quatro textos no evangelho de João em que a declaração “*Εγώ εἰμι*” parece incompleta e que tem assumido a forma de título: 8.24, 28, 58; 13.19. Este uso do “EU SOU” tem um papel muito especial na Cristologia Joanina.<sup>70</sup> Stauffer argumenta que esta expressão é “a mais autêntica, a mais autocrática, a mais audaciosa e mais profunda afirmação, procedente de Jesus, a respeito de quem Ele era.”<sup>71</sup>

Uma característica significativa do quarto evangelho é uma série de dizeres em que Jesus usa um enfático “EU SOU” para trazer

<sup>68</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 509: “*Para los que tienen ojos para ver y oídos para oír la respuesta de Jesús a la pregunta de los alguaciles tiene un doble sentido. En primer lugar, Jesús afirma: Si buscan a Jesús nazareno, yo soy la persona que quieren. Pero al mismo tiempo Jesús proclama: Aquí tienen ustedes, no sólo a Jesús nazareno, sino al Yo soy. A través del relato de la pasión de Jesús el evangelista pregunta a sus lectores: ¿A quién realmente buscan ustedes, sólo a Jesús nazareno, o también al Yo soy?*”

<sup>69</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 579.

<sup>70</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 356.

<sup>71</sup> STAUFFER, E. apud LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 235.

ensinamentos importantes sobre Sua pessoa. Em grego, é claro, o objeto do verbo não é normalmente expressado: a forma do verbo deixa claro qual é o objeto. Mas se é o desejo enfatizar o objeto, então o pronome apropriado pode ser usado. O que faz disso tão importante em João é que encontramos um uso similar em grego na tradução do Antigo Testamento. Lá nós descobrimos que os tradutores usaram essa forma enfática de discurso quando eles estavam interpretando as palavras ditas por Deus. Esse tipo de coisa foi amplamente aceitado entre as pessoas religiosas. [...] Era uma forma de discurso que não era muito usada na conversação ou na escrita comuns, mas parecia apropriado para as palavras de Deus. O ponto de tudo isso é que quando Jesus usa a construção “EU SOU” Ele está falando no estilo da divindade. O quanto isto pôde ser compreendido por seus ouvintes é um ponto difícil porque a construção foi usada algumas vezes em uma conversação humana comum. Mas é de acordo geral entre os estudiosos Joaninos que esse tipo de linguagem é um indicador importante para o que João está nos dizendo sobre a pessoa de Jesus.<sup>72</sup>

Em 8.24, Jesus diz: *“Por isso, eu vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.”*

O uso absoluto da declaração “*ἐγώ εἰμι*” certamente dá mais peso teológico a ela. Neste contexto, não parece ser uma expressão normal de forma alguma: seria considerada assim, somente se os versículos ao redor suprissem um complemento explícito.<sup>73</sup> A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), procurou suprir este complemento, traduzindo o “*ἐγώ εἰμι*” por “EU SOU QUEM SOU”, que abrange um amplo quadro de significados neste evangelho. No nível mais comum significam “sou eu”, como quando Jesus se identifica aos seus discípulos sobre o lago (6.20). No entanto, neste contexto uma simples identificação pessoal está fora de cogitação. Jesus está falando algo muito importante sobre a sua pessoa.<sup>74</sup>

---

<sup>72</sup> MORRIS, Leon. **Jesus is the Christ: studies in the theology of John**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1989, pp. 107-108: *“A significant feature of the fourth Gospel is series of sayings in which Jesus uses an emphatic “I AM” to bring out important teachings about his person. In Greek, of course, the personal subject of the verb is not normally expressed: the form of the verb makes clear what the subject is. But if it is desired to emphasize the subject, then the appropriate pronoun may be used. What makes this so important in John is that we find a similar usage in the Greek translation of the Old Testament. There we find that the translators used this emphatic form of speech when they were rendering words spoken by God. This sort of thing has been widely acceptable among religious people. [...] It was a form of speech that was not much used in ordinary conversation or writing, but it seemed appropriate for the words of God. The point of all this is that when Jesus used the “I AM” construction he was speaking in the style of deity. How much this would have been perceived by his hearers is a difficult point because the construction was sometimes used in ordinary human conversation. But there is general agreement among Johannine scholars that this kind of language is a significant pointer to what John is telling us about the person of Jesus.”*

<sup>73</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 343.

<sup>74</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 170.

Hendriksen diz que quando Jesus diz “*EU SOU*” Ele está dizendo tudo aquilo que Ele diz ser, ou seja, é enviado pelo Pai, que vem de cima, o Filho do Homem, o Filho Unigênito de Deus, igual ao Pai, que tem vida em si, a essência da Escritura, o pão da vida, a luz do mundo, etc.<sup>75</sup>

A maioria dos estudiosos vê que, embora a expressão nos versículos 24 e 28 seja ambíguas, o pano de fundo próprio para esta expressão é o uso de “*ἐγώ εἰμι*” em Is 40 – 55. No original hebraico, Deus se manifesta na declaração repetida: “Eu sou Ele”. A expressão empregada em Isaías é “אני הוּא” (*anî hû*), que a LXX (Septuaginta) consistentemente traduz por “*ἐγώ εἰμι*”.<sup>76</sup>

[...] Como enfatizamos repetidamente, as palavras *Eu Sou* constituem a fórmula por meio da qual o SENHOR revelou sua presença salvadora no AT. Ao identificar-se com esta fórmula, Jesus declara que Nele, o *Eu sou* do AT está presente para salvar. “Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei, e salvei... Vocês, pois, são minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.” (Isaías 43.11-12). Aqueles que creem que Jesus é o *Eu Sou* são as verdadeiras testemunhas do SENHOR. Aqueles que falsamente ostentam o título de Testemunhas do SENHOR são precisamente aqueles que, como os inimigos de Jesus em João 8, não creem no *Eu Sou*.<sup>77</sup>

8.28: “*Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.*”

Jesus diz que quando Ele for levantado o povo saberá quem Ele verdadeiramente é. Jesus está se referindo a sua morte e ressurreição. Quando Jesus é “levantado” sobre a cruz, Ele está sendo “elevado” até a presença do Pai, retornando para a glória que Ele tinha com o Pai antes que o mundo existisse (17.5). A exaltação de Jesus, por meio da cruz, é também a exaltação de Jesus sobre a cruz. Este é o evento que estabelece a declaração de Jesus com mais força:

<sup>75</sup> HENDRIKSEN, Guillermo. **Comentario del Nuevo Testamento: Exposición del Evangelio según Juan**. Grand Rapids: Subcomisión Literatura Cristiana, 1981, p. 311.

<sup>76</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 344.

<sup>77</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, pp. 252-253: “[...] Como ya hemos enfatizado en varias ocasiones, las palabras *Yo soy* constituyen la fórmula por medio de la cual Jehová revelaba su presencia salvadora en el AT. Al identificarse con esta fórmula Jesús declara que en él el *Yo soy* del AT está presente para salvar. “Yo, yo Jehová, y fuera de mí no hay quien salve. Yo anuncié, y salve... Vosotros, pues, sois mis testigos, dice Jehová, que yo soy Dios.” (Isaías 43.11-12). Los que creen que Jesús es el *Yo soy* son los verdaderos testigos de Jehová. Los que falsamente ostentan el título de testigos de Jehová son precisamente aquellos que, como los enemigos de Jesús en Juan 8, no creen en el *Yo soy*.”

*sabereis que EU SOU.* Uma das funções da cruz é revelar quem é Jesus. Ele é o verdadeiro EU SOU.<sup>78</sup>

Blank diz:

Após o êxodo, os judeus deram ao seu Deus o nome *Eu sou*. Para escrever **Eu sou** em hebraico, o idioma do povo de Israel, são necessárias somente quatro consoantes. Em hebraico se escreve somente as consoantes, sem as vogais. As quatro consoantes em questão são YHWH. Quando os tradutores da Bíblia, na tentativa de reproduzir em castelhano o som das quatro letras, tiveram que adicionar algumas vogais para que o nome pudesse ser pronunciado. Muitas vezes se refere as quatro letras como o tetragrama. Em grego tetra significa quatro, e grammaton significa letras. Na tradução de Cassiodoro de Reina se traduz o tetragrama com a palavra Jehová. Nas diferentes versões do AT as quatro letras são traduzidas como Yawé, Jahwé ou Yahwé.

Logo, Jehová, Yawé, Jahwé e Yahwé são traduções de YHWH, o nome de Deus, ou seja, *Eu sou* [...].<sup>79</sup>

Há uma conexão entre “EU SOU” e o “SENHOR”, “YHWH”. EU SOU – é uma explicação do nome. YHWH – EU SOU são sinônimos. Ao referir-se a si mesmo como o “EU SOU”, Jesus se identifica como o Deus Jeová – YHWH.<sup>80</sup> Isso significa que Jesus nunca foi criado, nunca foi uma criatura. Significa que nunca perecerá, sempre será Deus. Significa, também, que Jesus é o Deus Verdadeiro. Ao identificar-se como o “EU SOU” Jesus declara que é mais que um homem divino que foi adotado pelo Pai e chegou a ser um deus. Jesus é mais que um anjo, pois os anjos são seres criados. Jesus é “o Alfa e o Ômega, Princípio e Fim, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso” (Ap 1.8).<sup>81</sup>

<sup>78</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, pp. 345-346.

<sup>79</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, pp. 254-255: “*Después del éxodo los hebreos le dieron a su Dios el nombre Yo soy. Para escribir Yo soy en hebreo, el idioma del pueblo de Israel, se necesitan solamente cuatro consonantes. En hebreo se escriben solamente las consonantes, sin las vocales. Las cuatro consonantes en cuestión son YHWH. Cuando los traductores de la Biblia tratan de reproducir en castellano el sonido de las cuatro letras tienen que añadir algunas vocales para que el nombre pueda ser pronunciado. Muchas veces se refieren a cuatro letras como el tetragramaton. En griego tetra significa cuatro y grammaton significa letras. En la traducción de Casiodoro de Reina se traduce el tetragramaton con la palabra Jehová. En las diferentes versiones católicas del AT las cuatro letras son traducidas como Yawé, Jahwé o Yahwé.*

*Tenemos entonces que Jehová, Yawé, Jahwé y Yahwé son traducciones de YHWH, el nombre de Dios, o sea, Yo soy [...].”*

<sup>80</sup> PAYNE, J. Barton. “יהוה”. In: **Diccionario Internacional de Teología do Antigo Testamento**. Editado por: HARRIS, Laird R. Tradução de Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 345.

<sup>81</sup> BLANK, op. cit., p. 255.

Jesus também enfureceu seus oponentes quando disse: “... *Em verdade, em verdade eu vos digo: πρὶν Ἀβραὰμ γενέσθαι, ἐγὼ Εἶμι* (antes de Abraão vir a ser, EU SOU)” (8.58).

Champlin escreve:

Eis uma das mais *notáveis declarações* do evangelho de João, no que concerne à natureza de Cristo. Tal como outros profundos conceitos espirituais, esta declaração é prefaciada pela solene fórmula “Em verdade, em verdade...”, a qual tem por intenção mostrar que a declaração é importantíssima, pelo que também precisa ser acuradamente observada, ficando destacados os elementos de sua veracidade, de sua importância e de sua validade.”<sup>82</sup>

Jesus continua defendendo a sua missão e autoridade. Já nos versículos 24 e 28 Jesus disse: “EU SOU.” Os seus inimigos, no entanto, não acreditavam que Jesus, aquele que estava falando com eles era o “EU SOU”, o verdadeiro Filho de Deus. Eles não entendiam como um homem dizia que veio do Pai, foi enviado pelo Pai e o honra. Em 8.51, Jesus diz: “*Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.*” Certamente esta afirmação causou grande impacto para os judeus que falavam com Jesus. Afinal, “*és maior que Abraão, o nosso Pai, que morreu?*” (8.53 a).

Em outras palavras, os judeus perguntaram: “quem você pensa que é?”, ou “você está se fazendo passar por quem?” Jesus continua o seu discurso, e adiante diz: “*Abraão, vosso Pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.*” (8.56). Os judeus decidiram entender que Jesus estava querendo dizer que era contemporâneo de Abraão. Uma afirmação desse tipo era absurda demais para ser levada a sério. Muitos deles, porém, disseram este homem é muito mais jovem que muitos de nós; como poderia Abraão tê-lo visto, ou ele a Abraão?<sup>83</sup> Agora, Jesus, de forma extraordinária responde aos seus inimigos, dizendo: “*antes de Abraão vir a ser, EU SOU.*”

Morris diz: “Não é fácil ver isso como menos do que a linguagem própria da divindade, pois Jesus está afirmando ter existência atemporal.”<sup>84</sup> “Se Jesus tivesse pretendido declarar somente que Ele existia antes de Abraão, teria sido muito mais

<sup>82</sup> CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Millennium, 1982, Vol. II, p. 421.

<sup>83</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 181.

<sup>84</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 284.

simples dizer: ‘antes de Abraão existir, eu existia’.”<sup>85</sup> A resposta de Jesus é mais enfática e diz muito mais que do que apenas que Ele existia antes de Abraão. Novamente se repete a expressão “ἐγώ εἰμι”, já empregada duas vezes neste capítulo (vv. 24 e 28), e de uma maneira que destaca a magnitude da reivindicação que expressa. Jesus diz: “Antes de Abraão vir a existir, *EU SOU*.” Jesus usa a mesma linguagem do Deus de Israel, que é sempre o mesmo: “Eu, o SENHOR, que sou o primeiro, e que *sou eu mesmo* com os últimos” (Is 41.4).

Como pode um homem que ainda não tem cinquenta anos dizer uma coisa dessas? Somente se Ele falar como o Verbo que estava com Deus no princípio e agora estava encarnado na terra. Abraão, certamente esperava o dia desta encarnação, mas Jesus já existia antes da sua encarnação, antes de Abraão ser gerado, antes de serem criados os mundos. O Verbo do Deus eterno só pode ser eterno. As palavras “ἐγώ εἰμι” testificam a existência atemporal de Jesus. Bruce sugere que se Jesus estava conversando em aramaico, ou até mesmo em hebraico, ele pode ter pronunciado as palavras אֲנִי הוּא (anî hû), aplicando-as a si mesmo.<sup>86</sup>

*Εγώ εἰμι* na LXX traduz o hebraico אֲנִי הוּא, quando Deus fala (cf. Dt 32.39; Is 41.4; 43.10; 46.4, etc.). A fórmula hebraica pode conter uma referência ao nome יהוה (cf. Êx 3.14). Devemos quase com certeza entender que o uso que João faz da expressão reflete o da LXX. É a maneira de se expressar da divindade, e aponta para a eternidade de Deus, de acordo com a ideia rigorosa da natureza contínua do presente εἰμι. Ele É constantemente.<sup>87</sup>

Lenski chama à atenção para os tempos verbais, aqui empregados:

[...] O aoristo γενέσθαι marca o ponto histórico do tempo quando Abraão veio à existência, em contraste com o tempo anterior ao ponto quando Abraão não existia. O aoristo é um contraste com o εἰμί; o qual Jesus atribui a sua própria pessoa (ἐγώ), aqui o verbo determinado não é um simples verbo de ligação. Assim como o aoristo determina um ponto de começo para a existência de Abraão, assim o tempo presente "Eu Sou" atribui absoluta existência para a pessoa de Jesus, sem ponto de começo

<sup>85</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 359.

<sup>86</sup> BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987, p. 182.

<sup>87</sup> MORRIS, Leon: **The Gospel according to John – Revised**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1995, p. 419, n. 117: “*Εγώ εἰμι* in LXX renders the Hebrew אֲנִי הוּא, which is the way God speaks (cf. Deut. 32.39; Isa. 41.4; 43.10; 46.4, etc.). The Hebrew may carry a reference to the meaning of the divine name יהוה (cf. Exod. 3.14). We should almost certainly understand John’s use of the term to reflect that in the LXX. It is the style of deity, and it points to the eternity of God according to the strictest understanding of the continuous significance of the present εἰμι. He continually IS.”

algun. Por isso, Jesus não usa o imperfeito ἤμην ("Eu Era"); pois isto diria somente que a existência da pessoa de Jesus antecede o tempo de Abraão e deixaria em aberto a questão de que se a pessoa de Jesus também tem um começo assim como o de Abraão (somente mais cedo) ou não. O que Jesus declara é que, embora sua vida terrena cubra menos que cinquenta anos, sua existência como uma pessoa (ἔγω) é constante e independente de qualquer começo no tempo assim como o fora de Abraão.<sup>88</sup>

Barclay comenta:

[...] Devemos ter muito cuidado e observar que Jesus não disse: "Antes que Abraão existisse, eu era", mas "Antes que Abraão existisse, Eu Sou." Aqui Jesus afirma que é atemporal. Não houve um momento em que ele veio a ser; nunca haverá um tempo no qual não é. Não podemos dizer que Jesus era. Sempre dizemos que É. O que ele quis dizer? Claramente, ele não quis dizer que a figura humana, chamada Jesus, sempre existiu. Sabemos que Jesus nasceu neste mundo em Belém. Aqui se trata de algo mais que isso. Pensemos deste modo: Há somente uma pessoa no universo que é atemporal. Há somente uma pessoa que está acima e além do tempo e que sempre pode dizer, *Eu Sou*. E essa única pessoa é Deus. O que Jesus diz aqui não é nada menos que a vida que está nele é a vida de Deus; que na eternidade atemporal de Deus rompeu-se no tempo do homem. Diz como o expressou com toda simplicidade o autor de Hebreus, que é o mesmo ontem, hoje e sempre. Em Jesus, não vemos apenas um homem que veio, viveu e morreu. Vemos o Deus eterno, que foi o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Que foi antes do tempo e será depois do tempo, que sempre É. Em Jesus, o Deus eterno se manifestou aos homens.<sup>89</sup>

O que ensina João 8 é de suma importância para a Cristologia. Neste capítulo, temos um dos argumentos mais fortes contra aqueles que negam a

<sup>88</sup> LENSKI, R. C. H. **The Interpretation of St. John's Gospel**. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961, pp. 670-671: "[...] *The aorist γενέσθαι marks the historical point of time when Abraham came into existence as against the time prior to that point when Abraham did not exist. This aorist is in contrast to εἰμι; which Jesus predicates of his own person (ἐγώ) here a finite verb not the mere copula. As the aorist sets a point of beginning for the existence of Abraham, so the present tense "I am" predicates absolute existence for the person of Jesus, with no point of beginning at all. That is why Jesus does not use the imperfect ἤμην ("I was"); for this would say only that the existence of the person of Jesus antedates the time of Abraham and would leave open the question whether the person of Jesus also has a beginning like that of Abraham (only earlier) or not. What Jesus declares is that, although his earthly life covers less than fifty years, his existence as a person (ἐγώ) is constant and independent of any beginning in time as was that of Abraham.*"

<sup>89</sup> BARCLAY, William. **El Nuevo Testamento**. 2ª ed. Buenos Aires: La Aurora, 1983, vol. VI, pp. 45-46: "[...] *Debemos tener mucho cuidado y señalar que Jesús no dijo: "Antes que Abraham fuese, yo era", sino "Antes que Abraham fuese, yo soy." Aquí se afirma que Jesús es atemporal. No hubo un momento cuando llegó a ser; no habrá jamás un tiempo en el cual no sea. No podemos decir que Jesús fue. Debemos decir siempre, ES. ¿Qué quiso decir? Es evidente que no quiso decir que él, la figura humana llamada Jesús, existió siempre. Sabemos que Jesús nació en este mundo en Belén. Aquí se trata de algo más que eso. Pensémoslo de este modo: Hay una sola persona en el universo que está fuera del tiempo. Hay una sola persona que está por encima y más allá del tiempo y que siempre puede decir, Yo Soy. Y esa única persona es Dios. Lo que dice Jesús aquí no es nada menos que la vida que está en él es la vida de Dios; que en él la eternidad atemporal de Dios ha irrumpido en el tiempo del hombre. Dice, como lo expresó con toda sencillez el autor de Hebreos, que es el mismo ayer, hoy y siempre. En Jesús no vemos sólo un hombre que vino, vivió y murió. Vemos al Dios atemporal, que fue el Dios de Abraham, de Isaac y de Jacob, que era antes del tiempo y que será después del tiempo, que siempre ES. En Jesús, el Dios eterno se manifestó a los hombres.*"

divindade de Jesus e afirmam que somente Jeová é Deus. Para os que negam a sua divindade, Jesus é apenas um arcanjo. João 8 claramente declara que Jesus é o “EU SOU”, e que o “EU SOU” é o mesmo Jeová. Jesus é o Verdadeiro Deus, Eterno e Imutável. Assim, Jesus se apresenta aos judeus como o único que pode salvar.<sup>90</sup>

---

<sup>90</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, pp. 255-256.

### 3 A CRISTOLOGIA JOANINA E AS DECLARAÇÕES “EU SOU”

A apresentação de João sobre *quem é Jesus* baseia-se no cerne de tudo o que é distintivo deste evangelho. Não é apenas uma questão de títulos endereçados a Jesus que não ocorrem fora do evangelho de João, como por exemplo: “Cordeiro de Deus” (1.29), “Verbo” (1.1, 14), “Eu Sou” (8.24, 28, 58) ou vistos em todos os quatro: “Filho do Homem” (3.13, 14), “Cristo” (20.31), “Rei” (1.49). Em vez disso, e fundamental a tudo mais que se diz sobre Ele, João apresenta Jesus como o verdadeiro Filho de Deus (1.14, 34, 49; 3.16-18; 5.16-30, 37, 38, 43-46; 8.36 ss.; 10.31-39; 11.27; 15.22-24; 17.1 ss.; 19.7; 20.17, 30, 31).<sup>91</sup>

Morris diz:

[...] O livro se abre afirmando “No princípio era o Verbo...” (1.1), e perto do fim o autor nos diz por que escreveu: “Estes sinais foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus...” (20.31). É um livro sobre Jesus. Isso é reforçado pelo fato de que João usa o nome “Jesus” 237 vezes, muito mais do que qualquer outro livro do Novo Testamento (o próximo é Mateus com 150; Lucas tem 89 e Marcos 81; o total de Paulo é 213 vezes, espalhadas por toda a sua correspondência; sua carta que mais tem o nome é Romanos, com 37). João está absorto em Jesus e, apesar de ser verdade que ele dá atenção a outros temas, ele vê tudo pela perspectiva da identidade de Jesus e da importância da sua vinda à terra para viver e morrer entre nós.<sup>92</sup>

#### 3.1 O PRÓLOGO

“João destaca a nota cristológica, em sua introdução, ao chamar Jesus de “Logos”. No princípio era o “Logos”, e o “Logos” estava com Deus, e o “Logos” era Deus... E o “Logos” se fez carne e habitou entre nós (1.1, 14).”<sup>93</sup> Essas famosas palavras no começo do evangelho de João são muito conhecidas como introdução a algo bastante especial. Os primeiros versículos deste evangelho são chamados de

<sup>91</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 96.

<sup>92</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, pp. 269-270.

<sup>93</sup> LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 224.

“prólogo”. Morna Hooker diz que “para entendermos o evangelho de João, precisamos primeiro ler esses dezoito versículos.”<sup>94</sup>

João inicia o evangelho dizendo: “No princípio”. Esta frase em grego consiste em apenas duas palavras: “Ἐν ἀρχῇ”. Em hebraico, em apenas uma: “בְּרֵאשִׁית”, e por ela inicia o livro de Gênesis. Gênesis 1.1 diz que “no princípio criou Deus os céus e a terra.”; e no evangelho de João: “No princípio era o Verbo, o *Logos*... todas as coisas foram feitas por Ele”. Na criação, Deus disse: “Haja luz!”, e a luz veio a existir (Gn 1.3); João diz que “a vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (Jo 1.4-5). Há muitos ecos desta narrativa nos primeiros versículos de João (no princípio, Deus, o Verbo, vida, luz, treva), e a passagem parece ser, de fato, uma explicação das palavras iniciais do Gênesis.<sup>95</sup> “João começa com uma frase de Gênesis 1.1 e, assim, leva-nos de volta ao início dos tempos, antes da criação do mundo.”<sup>96</sup>

O lugar em que João emprega este título para Jesus é muito importante para entendermos todo o evangelho. João não se preocupa em situar o começo da história de Jesus no momento da aparição de João Batista, como Marcos, mas inicia o evangelho na *preexistência* de Jesus, o que remete ao “princípio” absoluto de todas as coisas. O evangelista dá total importância à *preexistência* de Jesus, pois ele vê no Cristo encarnado, no Filho do Homem, o centro em torno do qual giram todos os acontecimentos. Aquele que é o centro de toda a história da salvação não pode ter surgido do nada. É por isso, que a participação do Cristo preexistente na criação é tão valorizada em João, mais que em qualquer outro livro do Novo Testamento.<sup>97</sup>

“No prólogo, João refere-se a Jesus 14 vezes como “ὁ λόγος” (“o Verbo”), designação que ele não usa mais nenhuma vez em todo o evangelho.”<sup>98</sup> A terminologia do “logos” é encontrada exclusivamente na literatura Joanina: Jo 1.1 e ss.; 1ª Jo 1.1; Ap 19.23. Parece que o apóstolo João apropriou-se de um termo

<sup>94</sup> HOOKER, Morna D. **Inícios: Chaves que abrem os Evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 67.

<sup>95</sup> CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. Traduzido por Daniel de Oliveira e Daniel Costa. São Paulo: Editora Custom, 2004, p. 329.

<sup>96</sup> HOOKER, op. cit., p. 69.

<sup>97</sup> CULLMANN, op. cit., p. 327.

<sup>98</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 270.

amplamente conhecido tanto no mundo helenístico como no judaico com a finalidade de postular o significado de Cristo.<sup>99</sup>

*Logos*, para judeus ou gentios, representa o fato dominante do universo como auto-expressão de Deus. Os judeus lembrarão que “pela Palavra do Senhor foi feito o céu”; os gregos pensarão no princípio racional do qual todas as leis naturais são expressões particulares. Ambos concordarão que este *logos* é o ponto de partida de todas as coisas.<sup>100</sup>

Ladd diz: “a questão importante é o uso teológico que João faz do *logos*. [...] O significado primeiro e mais importante é a preexistência de Jesus, que é o *Logos*. “No princípio” aponta para além da criação, pois o *Logos* foi o agente da criação”.<sup>101</sup> “João mostra que havia em Deus um Discurso ou Palavra que ocupava Deus na sua totalidade, que era o próprio Deus, uma Palavra tão grande quanto o próprio Deus. Realmente a Palavra é o próprio Deus.”<sup>102</sup>

João prossegue enumerando várias coisas que o *logos* faz, mostrando que Ele é o personagem mais elevado possível, quando nos faz chegar à extraordinária afirmação: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (1.14), que é uma declaração sólida da encarnação de Jesus. O verbo grego “ἔγένετο” traduzido por “se fez” é um aoristo e indica ação em determinado ponto do tempo. “João não está se referindo a uma manifestação atemporal, mas a um acontecimento determinado, num momento específico”.<sup>103</sup> Ele enfatiza que foi o próprio Deus, no Verbo, que entrou na história humana, não como um fantasma, mas como um homem real, de carne e osso. A palavra grega “ἑσκήνωσεν”, traduzida por “habitou”, é uma metáfora bíblica para indicar a presença de Deus (Ap 7.15; 21.3; Mc 9.5; Lc 16.9). Esta declaração implica que o próprio Deus estava presente na carne, na humilhação.<sup>104</sup>

Quando João refere-se a Jesus como a Palavra, ele está chamando a atenção para a grandeza de Jesus. A Palavra é mencionada como divina; a Palavra é o próprio Deus. É uma nota forte que soa nesse

<sup>99</sup> LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 224.

<sup>100</sup> TEMPLE, William apud MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 271.

<sup>101</sup> LADD, op. cit., p. 226.

<sup>102</sup> LUTERO, Martinho apud WEIRICH, Paulo P. Sentido e Conteúdo na Proclamação cristã: Subsídios para uma reflexão a partir da leitura em Lutero no 1º Capítulo do Evangelho de João. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 61, 2002/1, p. 41.

<sup>103</sup> MORRIS, op. cit., p. 272.

<sup>104</sup> JEREMIAS, Joachim. **A Mensagem central do Novo Testamento**. Traduzido por João Rezende Costa. São Paulo: Paulina, 1977, p. 108.

trecho de abertura. Ao termo, porém, ele acrescenta a ideia da encarnação. Por mais elevada que seja a Palavra, ela veio diretamente para onde estamos.<sup>105</sup>

Lutero conclui:

Para resumir o que aprendemos dos versículos de abertura do Evangelho de São João, o evangelista definiu nosso querido Senhor e Salvador Jesus Cristo como a Palavra do eterno Pai e, junto com ele, como verdadeiro Deus desde a eternidade; Ele nos disse que Ele existiu desde o começo, antes da criação de tudo. Que belo e glorioso testemunho da divindade de Cristo. Além disso, essa Palavra é também a luz e a Vida do homem. E desde o princípio essa Palavra sempre falou através das bocas dos patriarcas e profetas até o tempo de João Batista. Essa Palavra não tem princípio nem fim, assim como nós homens e todas as outras criaturas têm.<sup>106</sup>

### 3.2 JESUS É O CRISTO

O Evangelista João faz ressoar a sua ênfase cristológica desde o início do seu evangelho. O objetivo do evangelista em mostrar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, é apresentado do começo ao fim do evangelho. Logo após o prólogo, João apresenta o testemunho de João Batista, que declara à delegação enviada pelos de Jerusalém: “Eu não sou o Cristo” (1.20). A discussão entre João Batista e a delegação é longa, mas o resumo do que ele diz é que ele não é importante; importante é o que vem depois dele (1.26, 27).<sup>107</sup> André, um dos discípulos, diz a Pedro que encontrou o Messias (1.41). Natanael confessa: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!” (1.49).

Jesus é apresentado por João como o Messias, o Filho de Deus. Ele é o Messias no sentido de que Ele cumpre a esperança messiânica do Antigo Testamento de um libertador que havia de vir (1.45). O relato de Jesus com a mulher no poço é impressionante, e é o único lugar neste evangelho em que Jesus afirmou

<sup>105</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 272.

<sup>106</sup> LUTHER, Martin. Sermons on the Gospel of St. John, Chapters 1-4. In: **Luther's Works**, Volume 22. Editor: Jaroslav Pelikan. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1957, p. 37: “*To summarize what we have learned from the opening verses of the Gospel of St. John, the evangelist defined our dear Lord and Savior Jesus Christ as the Word of the eternal Father and, together with Him, as true God from eternity; He told us that He existed from the beginning, before the creation of all things. What a beautiful and glorious testimony to the deity of Christ! Furthermore, this Word is also the Light and Life of man. And since the beginning this Word has always spoken through the mouths of the patriarchs and prophets down to the time of John the Baptist. This Word has neither beginning nor end, as we men and all other creatures have.*”

<sup>107</sup> MORRIS, op. cit., p. 272.

ser o Messias, antes do seu julgamento.<sup>108</sup> A mulher afirmou que algumas coisas eram da alçada do Messias quando Ele viesse, e a isso Jesus respondeu: “*Eu sou, eu que falo contigo*” (4.26). A mulher samaritana entendeu o que o Messias disse, foi à cidade e disse ao povo: “*Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!*” (4.29). Mais tarde, o povo disse que iria seguir a Jesus, não por causa do testemunho da mulher, mas porque “*nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo*” (4.42).

No capítulo 5 João narra a cura de um paralítico e um sermão de Jesus, e próximo do fim do capítulo vêm as palavras de Jesus aos seus oponentes: “*Se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim*” (5.46). Jesus é aquele de quem Moisés escreveu – outra maneira de dizer que ele é o Messias (1.45). A confissão de Marta também é significativa. Quando Jesus encontrou-a, após a morte de Lázaro, Marta confessou: “*Eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo*” (11.27).<sup>109</sup>

Ao termo “o Cristo” João liga “o Filho de Deus”. Ele evidencia isso aplicando o termo grego “*μονογενής*”, que ele aplica a Jesus quatro vezes (Jo 1.14, 18; 3.16, 18). A palavra é traduzida por “unigênito” por João Ferreira de Almeida, mas na verdade significa “único”<sup>110</sup>.

[*μονογενής*] com certeza indica que Jesus tem uma relação com o Pai que ninguém mais tem. João diz ter visto a sua glória, “glória como do Unigênito do Pai” (1.14), e aparentemente o chama de “Deus Unigênito, que está no seio do Pai” (1.18). É o Filho “único” que Deus enviou ao mundo para trazer salvação (3.16) e em quem é preciso crer para receber essa salvação. Quem não crer nele está condenado (3.18).<sup>111</sup>

Jesus é o Filho de Deus. “João declara a divindade de Jesus como o Filho eterno de Deus e, ao mesmo tempo, a distinção entre o Filho e o Pai, de modo mais explícito e enfático do que qualquer dos outros escritores do Novo Testamento.”<sup>112</sup>

<sup>108</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 273.

<sup>109</sup> Ibid., p. 274.

<sup>110</sup> GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. “*μονογενής*” In: **Léxico do Novo Testamento: Grego/ Português**. Traduzido por Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 137.

<sup>111</sup> MORRIS, op. cit., p. 278.

<sup>112</sup> POLLARD, T. E. apud LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 236.

Ele também descreve Jesus em termos completamente humanos. Jesus é descrito como um homem normal. Ele teve sede (4.6; 19.28), Jesus chorou no túmulo de Lázaro (11.35). Jesus se apresenta como verdadeiro homem, quando diz: “Procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade” (8.40 – Almeida Revista e Corrigida). João fornece alguns dos materiais bíblicos mais importantes para a doutrina que se elaborou posteriormente concernente às duas naturezas de Cristo. Podemos dizer que João descreve Jesus sob um duplo aspecto. Jesus é igual a Deus. Na verdade, Ele é Deus na carne. Contudo, é plenamente humano.

A Fórmula de Concórdia declara:

Cremos, ensinamos e confessamos que o Filho de Deus, ainda que desde a eternidade tenha sido pessoa divina particular, distinta e íntegra e, por conseguinte, verdadeiro, essencial e perfeito Deus com o Pai e o Espírito Santo, contudo, quando se cumpriu o tempo, assumiu também a natureza humana na unidade da sua pessoa, não de modo que agora haja duas pessoas ou dois cristos, mas de forma que Cristo Jesus é, agora, em *uma* só pessoa, simultaneamente verdadeiro e eterno Deus, nascido da laudatíssima Virgem Maria, conforme está escrito, Rm 9: “Também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é Deus sobre tudo, bendito para sempre”.<sup>113</sup>

### 3.3 O TESTEMUNHO

O testemunho é um dos temas característicos do evangelho de João. Ele emprega este substantivo 14 vezes, enquanto Marcos e Lucas empregam-no somente 3 vezes, e em Mateus sequer aparece. O verbo aparece em João 33 vezes, enquanto em Mateus e Lucas aparece apenas uma vez, e em Marcos, nenhuma. Desse modo, vemos como é importante para João que haja testemunho amplo das verdades centrais que ele está registrando.<sup>114</sup>

Já no prólogo, ele diz: “*Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz*” (1.7-9). Quando chega ao ministério de João Batista, o evangelista começa com as palavras: “*Este foi o testemunho de João...*” (1.19). João Batista confessa que ele não é o Cristo, nem Elias, nem um profeta, mas uma voz

<sup>113</sup> FÓRMULA DE CONCÓRDIA. In: **Livro de Concórdia**. Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2006, p. 635.

<sup>114</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 285.

(1.19-23). E essa voz continua a dar testemunho de Jesus: *“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim... E João testemunhou dizendo: Vi o Espírito descer como pomba e pousar sobre Ele”* (1.29-32).

João Batista reaparece no capítulo 3. Alguns dos seus seguidores estavam preocupados porque Jesus tinha mais seguidores do que ele, mas João lhes lembrou que ele sempre dissera que não era o Cristo, apenas aquele que ia à frente dele (3.28-29).

Morris observa:

João Batista, porém, está longe de ser o único que deu testemunho neste evangelho. Os que dão testemunho são sete; além do de João Batista, há o do Pai, do Filho, do Espírito Santo, das Escrituras, das obras de Jesus e das pessoas que responderam ao seu ministério. Essa é uma lista impressionante e mostra que o evangelista via um testemunho amplo a respeito de Jesus.<sup>115</sup>

O Pai testemunha: *“Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que Ele dá de mim”* (5.32). Jesus ainda diz: *“O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim”* (5.37; 8.18). O Filho testemunha: Jesus disse para Nicodemos: *“Nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho”* (3.11). Jesus estava falando sobre o novo nascimento e agora garante a Nicodemos que o que ele disse tinha base sólida. Adiante Jesus diz que as pessoas não aceitavam seu testemunho, que *“vem das alturas”* (3.31-32). *“Jesus veio de Deus, era a revelação de Deus, fora enviado por Deus, mas o povo não quis lhe dar ouvido.”*<sup>116</sup> O Espírito Santo testemunha (15.26; 16.14). A Escritura testifica a respeito de Jesus (5.39, 45-47). As obras de Jesus dão testemunho de que Ele é o Filho de Deus (5.35; 10.25; 14.11; 15.24).

João também está ciente de que o testemunho humano tem o seu papel. O testemunho humano é benéfico para as pessoas, pois declara o que Deus fez em Cristo. Ele enfatiza, por exemplo, a realidade da morte de Jesus. Houve quem a visse, e: *“aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais”* (19.35). Os que estavam

<sup>115</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 286.

<sup>116</sup> *Ibid.*, p. 286.

presentes quando Jesus ressuscitou Lázaro, testemunharam o que viram e fizeram a multidão sair de Jerusalém para encontrá-lo (12.17-18).

### 3.4 AS OBRAS

O termo favorito de João para referir-se aos milagres de Jesus é “*ἔργον*” (“obra”). É verdade que este termo não se restringe apenas aos milagres. João também o emprega para designar as coisas que as pessoas fazem, sejam boas (3.21; 8.39), ou más (3.19-20; 7.7). No entanto, apesar de João usar o termo obras para referir-se ao que as pessoas fazem, o termo é aplicado caracteristicamente ao que Jesus faz. Em 18 das 27 ocorrências do termo, neste evangelho, trata-se das obras de Jesus. Essa palavra se refere especialmente aos seus milagres, mas é geral a ponto de incluir todas as coisas boas que Jesus fez, miraculosas ou não.<sup>117</sup>

As obras são distintas, que “nenhum outro fez” (15.24). Não são obras feitas pelo homem Jesus, sem ajuda; Ele disse: “*O Pai, que permanece em mim, faz as suas obras*” (14.12). Elas são “*as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse*” (5.36). As obras que Jesus realizou têm uma de revelação: ensinam sobre Deus. Jesus diz que as suas obras testificam a seu respeito (5.36; 10.25), e ele conclama as pessoas a crerem nele por causa das obras: “*Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai*” (10.37-38).

Carson comenta:

As obras que o Pai dá a Jesus para terminar, e que ele está em processo de completar, testificam que o Pai o enviou. Essas ‘obras’ incluem todo o ministério de Jesus, inclusive os ‘sinais’ que apontam para uma obra culminante, a obra da redenção realizada na cruz e a exaltação do Cordeiro de Deus. Essas obras não são uma mera demonstração de que Jesus é um ser humano notável, talvez um profeta, conforme a conclusão de Nicodemos (3.2). [...] Tudo o que Jesus faz não é nada mais e nada menos que aquilo que o Pai concede que Ele faça. As obras que Ele faz são assim peculiarmente divinas: elas são as obras de Deus. Uma vez entendido esse relacionamento Pai/Filho, tudo o que Jesus faz atesta simultaneamente quem Ele é e quem é o Pai.<sup>118</sup>

<sup>117</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 291.

<sup>118</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, pp. 262-263.

### 3.5 AS DECLARAÇÕES “EU SOU” NA CRISTOLOGIA JOANINA

Como nos outros evangelhos, a função de João é anunciar outra pessoa. Em seu evangelho, João apresenta Jesus e Jesus apresenta-se a si mesmo, como aquele que vem do céu para revelar-se como o enviado do Pai. Tendo completado a obra que o Pai lhe confiou, volta para aquele que o enviou.<sup>119</sup> Jesus, no evangelho de João, prega-se a si mesmo. O pregador passa a ser pregado, mas por si mesmo. Diferente dos evangelhos sinóticos, João dá lugar às declarações “EU SOU” nos lábios de Jesus, que apontam quem é Jesus e o que Ele é para nós.<sup>120</sup>

A fórmula “EU SOU” é uma das expressões típicas da cristologia Joanina: aparece 30 vezes (Mt 5 vezes, Mc 3 vezes, Lc 4 vezes).<sup>121</sup> As afirmações que Jesus faz de si mesmo constituem um dos aspectos mais característicos do quarto evangelho quando comparado com os sinóticos. Com as declarações “Eu sou” Jesus se auto-afirma verdadeiro Deus. O Jesus Joanino aponta para si mesmo.<sup>122</sup>

Como diz Burge:

Nos muitos dizeres “EU SOU”, Jesus está aplicando publicamente o nome divino de Deus, e a presença autoritária [confiável] de Deus, para si mesmo. Nenhum profeta ou sacerdote na história Israelita jamais teria feito isso. Para o judaísmo, essa é a afirmação cristológica mais severa de todas, levando o público no Evangelho a acreditar em Jesus ou acusá-lo de blasfêmia.<sup>123</sup>

A intenção de Jesus é pôr em relevo o predicado, através do qual expressa algo que esclarece sua função. Não existe outro “eu” além do de Jesus. O evangelista designa Cristo em referência ao que Ele dá. “Eu sou” está a serviço da cristologia Joanina. Hooker diz: “No quarto evangelho, Jesus faz as asserções mais

<sup>119</sup> HOOKER, Morna D. **Inícios: Chaves que abrem os Evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 71.

<sup>120</sup> CARSON, D. A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 290.

<sup>121</sup> Cf. 2º Capítulo: **Os “Eu Sou” no Evangelho de João**.

<sup>122</sup> CARSON, op. cit., p. 339.

<sup>123</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 356: “*In the many “I AM” sayings Jesus is publicly applying the divine name of God, and God’s authoritative presence to himself. No prophet or priest in Israelite history would ever have done this. For Judaism it is the most severe Christological affirmation of all, leading audiences in the Gospel either to believe in Jesus or accuse him of blasphemy.*”

estupendas. Fala abertamente de si como o Filho; com audácia, declara ser várias coisas, em sentenças que começam com as palavras “Eu Sou”.<sup>124</sup>

Burge conclui:

A principal contribuição teológica dos dizeres “EU SOU” é, portanto, cristológica. Suporta o status divino de Jesus, mostrando que Ele pode trabalhar, falar e agir no lugar do Pai. Ele não é um mero ser humano. Ele é a Palavra de Deus (*Logos*) habitando em carne humana. Mas, como tal, Ele também é emissário do Pai, e mais, o título “EU SOU” que Ele carrega é mais uma de suas muitas credenciais.<sup>125</sup>

“A consciência de Jesus com relação à sua divindade é expressa, de modo especial, nas afirmações que contêm a fórmula ‘Eu Sou’”.<sup>126</sup> “O próprio Jesus exige de nós essa crença cristológica, ao apresentar no quarto evangelho uma série de afirmações pessoais: ‘Eu sou’”.<sup>127</sup> A suprema revelação do Pai é feita em Cristo. Deus, por assim dizer, declarou-se publicamente em Cristo.<sup>128</sup> Jesus se identifica como o Deus do Antigo Testamento. Em Cristo temos o cumprimento de todas as promessas feitas no Antigo Testamento.<sup>129</sup> Com as declarações “Eu Sou” Jesus afirma ser o mesmo ontem, hoje e sempre e que, juntamente com o Pai e o Espírito Santo, é um só Deus, agora e sempre.

<sup>124</sup> HOOKER, Morna D. **Inícios: Chaves que abrem os Evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 75.

<sup>125</sup> BURGE, Gary M. “I Am” Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992, p. 356: “*The principal theological contribution of the “I AM” sayings is therefore Christological. It buttresses Jesus divine status by showing that He can work, speak and act in the Father’s stead. He is no mere human. He is the Word (Logos) of God dwelling in human flesh. But as such, He is also the Father’s emissary, and more, and the “I AM” title He bears is one more of his many credentials.*”

<sup>126</sup> LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 235.

<sup>127</sup> GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. Traduzido por João Marques Bentes, Fabiani Medeiros e Valdemar Kroker. 3ª Ed. atual. E ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 328.

<sup>128</sup> MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003, p. 287.

<sup>129</sup> BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999, p. 340.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou mostrar a importância das declarações “Eu Sou” no evangelho de João. Após estudar este evangelho, nota-se que estas declarações não estão no mesmo por qualquer motivo, mas ocupam um lugar muito importante e especial na teologia Joanina. O evangelista João tem como objetivo mostrar quem é Jesus. Do início ao fim do evangelho ele afirma que Jesus é o Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, que foi profetizado no Antigo Testamento, que estava com o Pai no princípio, mas que se tornou carne e habitou entre os homens a fim de resgatá-los do pecado, que Ele é o Cordeiro de Deus que deu a Sua vida em favor da humanidade.

João apresenta quem é Jesus registrando o que João Batista disse a respeito do Messias, afinal, ele era o precursor do Filho de Deus. Ele registra as obras ou sinais realizados por Ele, mostrando que um homem não poderia realizar tais feitos, somente Deus. Tudo isso João relata para mostrar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, e para que, crendo, se tenha vida em seu nome (20.31). Mas o evangelista oferece algo peculiar em seu evangelho. Ele dá lugar às magníficas declarações “Eu Sou”, pronunciadas pelo próprio Jesus, algumas com predicados com profundo significado, outras com uso absoluto. Ao dizer que Ele era: pão, luz, pastor, videira, Ele se apresenta como o Messias, e que Ele é o essencial para a vida das pessoas. Tudo o que o povo necessitava estava Nele. Jesus se apresenta como o Deus amoroso que dá todo o necessário e a própria vida para salvar o seu povo.

Com estas declarações, Jesus se auto-identifica como o Messias, o verdadeiro Filho de Deus, o mesmo Deus do Antigo Testamento, que Ele e o Pai são um (10.30), demonstrando, com as mesmas, ser atemporal, que não era nem será Deus, mas que de fato Ele o é, juntamente com o Pai e o Espírito Santo. Jesus

declara ser preexistente, que Ele estava com o Pai antes que o mundo existisse (17.5), pois diz: “antes de Abraão vir à existência, EU SOU” (8.58), fazendo uso de linguagem própria da divindade. Ele é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Todo-poderoso, eterno e imutável Deus.

Diante de declarações tão claras de Jesus sobre quem Ele verdadeiramente é não há como negar que, de fato, Ele é verdadeiro homem e verdadeiro Deus, que estava com o Pai no princípio, mas que se humilhou e se tornou carne por amor à humanidade. João, que foi testemunha ocular dos feitos de Jesus, mostra isso com muita clareza e Jesus afirma que o testemunho de João é verdadeiro identificando-se como o verdadeiro Filho de Deus.

É verdade, o evangelho de João é um livro ao mesmo tempo simples e profundo, que declara verdades essenciais sobre a pessoa e obra de Cristo. Neste trabalho, buscou-se destacar e explorar alguns pontos da riqueza teológica apresentada por João. Muitos livros já foram escritos sobre este evangelho, mas, certamente, muitos outros livros e trabalhos acadêmicos serão escritos, pois o que João apresenta é, de fato, muito importante e estimula o estudo e a pesquisa. O evangelho de João nos consola, mostrando que Deus enviou seu único Filho, o “EU SOU”, para que morresse em nosso lugar, garantindo-nos assim, a vida eterna.

O evangelho de João é, de fato, muito rico, e não há como não dizer com Lutero: “*Ego in vita mea non legi librum simplicioribus verbis quam istum et tamen sunt inexpressibilia verba*” (“Em minha vida não li livro com palavras mais simples do que as deste livro e todavia são palavras inefáveis”).<sup>130</sup>

---

<sup>130</sup> SCHOLZ, Vilson. **Exegese do Novo Testamento**. Canoas: Editora da ULBRA, Caderno Universitário, 2003, p. 7.

## OBRAS CONSULTADAS

BARCLAY, William. **El Nuevo Testamento**. 2ª ed. Buenos Aires: La Aurora, 1983, Vol. VI.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. 2 ed. Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BLANK, Rodolfo H. **Juan: Un comentario teológico y pastoral al cuarto evangelio**. Editorial Concordia, 1999.

BOYER, Orlando. **João: O Evangelho do Filho de Deus**. Rio de Janeiro: Livros Evangélicos, 1958.

BRAUMANN, G. "Eu Sou". In: **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Vol. I. Editado por: BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Tradução de Gordon Chown. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BRUCE, F. F. **João: Introdução e Comentário**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1987.

BURGE, Gary M. "I Am" Sayings. In: **Dictionary of Jesus and the Gospels**. Ed. Joel B. Green, Scot McKnight e I. Howard Marshall. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992.

CARSON, Donald A. **O Comentário de João**. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Millennium, 1982, Vol. II.

COTHENET, Edouard. **Os Escritos de São João e a epístola aos Hebreus**. Traduzido por Maria Cecília de M. Duprat. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.

CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. Traduzido por Daniel de Oliveira e Daniel Costa. São Paulo: Editora Custom, 2004.

DODD, Charles Harold. **A Interpretação do Quarto Evangelho**. Traduzido por José Raimundo Vidigal. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação**. 14ª ed. Porto Alegre, 2008.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederich W. **Léxico do Novo Testamento: Grego/ Português**. Traduzido por Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GUILLET, Jacques. **Jesus Cristo no Evangelho de João**. Traduzido por Jean Briant. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. Traduzido por João Marques Bentes, Fabiani Medeiros e Valdemar Kroker. 3ª Ed. atual. E ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HENDRIKSEN, Guillermo. **Comentario del Nuevo Testamento: Exposición del Evangelio según Juan**. Grand Rapids: Subcomisión Literatura Cristiana, 1981.

HOOKER, Morna D. **Inícios: Chaves que abrem os Evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

JEREMIAS, Joachim. **A Mensagem central do Novo Testamento**. Traduzido por João Rezende Costa. São Paulo: Paulina, 1977.

KOEHLER, Edward W. A. **Sumário da Doutrina Cristã**. Tradução de Arnaldo Schüler. 3ª ed. Porto Alegre: Concórdia: 2002.

KRETZMANN, Paul. E. **Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. I**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1921-1922.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Marindir P. Simões Árias. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

LENSKI, R. C. H. **The Interpretation of St. John's Gospel**. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961.

**LIVRO DE CONCÓRDIA.** Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2006.

LUTHER, Martin. **Luther's Works**, Volume 22. Sermons on the Gospel of St. John, Chapters 1-4. Editor: Jaroslav Pelikan. St. Louis: Concordia Publishing House, 1957.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. "Pastor". In: **Vocabulário Teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

MORRIS, Leon. **Jesus is the Christ: studies in the theology of John**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1989.

\_\_\_\_\_. **Teologia do Novo Testamento**. Traduzido por Hans Udo Fuchs. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

\_\_\_\_\_. **The Gospel according to John – Revised**. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1995.

PAYNE, J. Barton. "היה". In: **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Editado por: HARRIS, Laird R. Tradução de Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

PIETZSCH, Paulo G. A Eucaristia nas Origens do Culto Cristão. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 61, 2002/2.

RAYMANN, Acir. Quarto Domingo de Páscoa. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 58, 1999/2.

SCHOLZ, Vilson. **Exegese do Novo Testamento**. Canoas: Editora da ULBRA, Caderno Universitário, 2003.

\_\_\_\_\_. **Novo Testamento Interlinear Grego – Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

WEIRICH, Paulo P. Sentido e Conteúdo na Proclamação cristã: Subsídios para uma reflexão a partir da leitura em Lutero no 1º Capítulo do Evangelho de João. In: **Revista Igreja Luterana**. Volume 61, 2002/1.